



# REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo



## PAULO STORANI

Lições de um ex-comandante do Bope para a guerra do mercado de trabalho

## CURSOS 2014

CRF-SP amplia programação e inclui nove novos temas, como toxicologia e marketing

# ELES FAZEM DIFERENÇA NA SAÚDE

Por ocasião da campanha *Sua saúde precisa do farmacêutico*, a Revista apresenta histórias de profissionais que fazem diferença na vida das pessoas

Pós-Graduação

# MBA Cosmetologia

Ênfase em Desenvolvimento de Produtos e Marketing Cosmético



DESCONTO  
EXCLUSIVO  
ASSOCIADOS  
**30%**

CAPACITE-SE PARA ATUAR NAS ÁREAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO COSMÉTICO

**450 Horas-Aula: 360 + 90 TCC**  
**40 Horas de Marketing Cosmético**  
**Com Aulas Práticas**

**Turma:** Abril 2014

**Coordenação:** Prof. Lucas Portilho - Farmacêutico Especialista em Cosmetologia.

# SBE.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

MEC  
Ministério de Educação

EXCLUSIVIDADE  
SBE dupla certificação

**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
**(19) 3112.9900**  
[www.sbe-educacional.com.br](http://www.sbe-educacional.com.br)





## Ex-comandante do Bope marca evento sobre gestão de carreira farmacêutica

16

### PERFIL

## Farmacêutico no topo do mundo

22

### CONDIÇÕES DE TRABALHO

## O descanso é um direito

24

### TÉCNICA E PRÁTICA

## Temporada dos fungos

28

### CAPA

## Mais farmacêuticos, mais saúde

30

### NOVOS CURSOS

## Formação de alto nível

38

### ESPECIAL

## Profissão: fiscal do CRF-SP

42

### COMISSÕES ACESSORAS/FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS

## A novidade do Gaba e Java tea

48

### COMISSÕES ACESSORAS/EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

## Formação universitária em pauta

56



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP  
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476  
e-mail: [revistadofarmacutico@crfsp.org.br](mailto:revistadofarmacutico@crfsp.org.br)  
Portal: [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)

### DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso  
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi  
Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste  
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

### CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Patricia Mastroianni, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Célia Tanigaki (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

### CONSELHEIRO FEDERAL

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

## REVISTA DO Farmacêutico



Imagem da Capa: Luiz Prado / Agência Luz

### COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Pedro Eduardo Menegasso, Raquel Rizzi, Priscila Dejuste, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg

### COORDENAÇÃO

Sérgio Duran - Mtb 24.043-SP  
[sergio@popcom.net.br](mailto:sergio@popcom.net.br)

### EDIÇÃO

Marivaldo Carvalho - Mtb 46.322-SP  
[marivaldo.carvalho@crfsp.org.br](mailto:marivaldo.carvalho@crfsp.org.br)

### REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP  
[jose.nascimento@crfsp.org.br](mailto:jose.nascimento@crfsp.org.br)  
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP  
[monica.neri@crfsp.org.br](mailto:monica.neri@crfsp.org.br)  
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP  
[renata.gonzalez@crfsp.org.br](mailto:renata.gonzalez@crfsp.org.br)  
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP  
[thais.noronha@crfsp.org.br](mailto:thais.noronha@crfsp.org.br)

### ESTÁGIO EM JORNALISMO

Flávia Torres

### DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

André Bunduki  
[andre@dinbrasil.com.br](mailto:andre@dinbrasil.com.br)

### IMPRESSÃO

Ibep Gráfica

### PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

### TIRAGEM

55.000 exemplares

### CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

## Revista

*"Gostaria de parabenizá-los pela matéria sobre analgésicos (paracetamol) que podem causar riscos à saúde. Um informativo ótimo, que irá nos ajudar muito no dia a dia da nossa profissão."*

**Dra. Suzeni Marques Cavalcante**

## Cursos

*"Parabéns CRF-SP, realmente necessitamos de uma agressiva mudança nas condições de trabalho, reconhecimento, adequação salarial e piso salarial unificado, mas, para tudo isto, vamos fazer a nossa parte! Farmacêutico sempre!"*

**Dr. Marco Carlini**

## Dia do Farmacêutico

*"Parabéns ao Conselho pela iniciativa e incentivo à valorização do profissional Farmacêutico."*

**Dra. Gisele Mizumoto**

*"Parabéns pelo bom gosto e pela divulgação e valorização da profissão!"*

**Dra. Tatiana Cammarosano**

*"Aos poucos, estamos sendo visto com os devidos olhos"*

**Janaína Priscila Rodrigues, acadêmica de Farmácia**

*"Parabéns ao CRF-SP. Admiro muito essa instituição, pois valoriza o farmacêutico. Sou cearense, mas fico atendida em tudo de vocês."*

**Dra. Yana Brena Lima Silva**

*"Em nome dos farmacêuticos portugueses, tenho o prazer de saudar os Farmacêuticos do Estado de São Paulo pela Comemoração do Dia do Farmacêutico. Faço votos para que este dia constitua uma oportunidade para promover a profissão e para valorizar a intervenção de todos os farmacêuticos nos diversos domínios em que a sua atividade se exerce."*

**Dr. Carlos Maurício Barbosa, Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal**

*"Parabenizo você, meu amigo, Pedro Eduardo Menegasso, e aos demais diretores e colaboradores do CRF-SP pela brilhante campanha e também pelo nosso dia!"*

**Dra. Carmen Íris**

## PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:  
[revistadofarmacutico@crfsp.org.br](mailto:revistadofarmacutico@crfsp.org.br)

R. Capote Valente, 487 - 9º andar  
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

## Seccional de São José dos Campos

*"Agradeço ao dr. Pedro Menegasso, ao dr. Andre Luís dos Santos, a Silvana França Crepaldi e as funcionárias Talita e Mônica da Seccional de São José dos Campos por agilizarem minha inscrição no Conselho Regional de Farmácia. Fui promovida a farmacêutica graças ao apoio e agilidade de todos! Muito obrigado e parabéns ao nosso Conselho que é justo, ético e que luta com vigor por nós, farmacêuticos."*

**Dra. Mara Alice Rangel dos Santos**

## Aplicativo

*"CRF-SP inovando. O app facilita o acesso para o farmacêutico paulista! Eu instalei e achei muito legal. Possui rápido acesso ao comunicado de ausência, vagas, fale com o presidente, legislação, localizador de farmácias e respectivos responsáveis técnicos. A acessibilidade é nota 10. Parabéns, CRF-SP!"*

**Dr. Marcos Gomes**

*"Parabéns CRF-SP, sempre largando na frente."*

**Dr. Romulo Pereira**

*"Fantástico é o CRF-SP indo audaciosamente onde nenhum conselho jamais foi. Parabéns ao presidente Pedro, à diretoria e a todos os envolvidos no projeto. Estas coisas me fazem sentir muito orgulho de ser farmacêutico."*

**Dr. Juliano Branco**

## Errata

Na matéria de capa da edição 114, o número correto da Resolução do Código de Ética da Profissão Farmacêutica é 417/04

# CRF-SP EM AÇÃO

## DIA DO FARMACÊUTICO

### Ex-comandante do Bope marca evento sobre gestão de carreira farmacêutica

O mês de janeiro foi inspirador para o farmacêutico que pretende unir planejamento, mudança de postura, oportunidade, escolhas bem feitas e, principalmente, ética em busca de uma carreira sólida.

Realizado em janeiro, o Seminário Gestão de Carreiras: Várias Áreas de Atuação, uma Única Profissão reuniu mais de 500 profissionais, no auditório da Unip – Vergueiro, na capital. Foi um dia inteiro dedicado ao direcionamento da carreira. Na primeira parte, especialistas de ponta debateram com os participantes por meio de painéis em que apresentaram os aspectos fundamentais para evoluir em cada área da Farmácia. Eles também enfatizaram as tendências do mercado, tendo em vista a realidade na qual o profissional está inserido.

Para propiciar ao farmacêutico o que de mais atual há no mercado, o CRF-SP trouxe um dos palestrantes mais requisitados de 2013, o antropólogo Paulo Storani, ex-capitão do Bope (Batalhão de Operações Policiais Especiais do Rio de Janeiro) e consultor dos filmes Tropa de Elite 1 e 2. A exemplo de anos anteriores, em que puderam participar das apresentações do consultor Max Gehring e do maestro João Carlos Martins, os mais de 500 presentes acompanharam as situações pelas quais o ex-capitão passou em uma das tropas de intervenção policial mais respeitadas do mundo.

Storani mostrou o quanto decisões bem tomadas são fundamentais para uma carreira firmada na ética, planejamento e foco. “Muitas vezes, as decisões são nossas, solitárias e dolorosas, mas é assim que se escreve a história”, afirmou. Leia entrevista com Storani nas páginas 16, 17, 18 e 19.

Os participantes tiveram acesso a quatro painéis

abrangendo as principais áreas da profissão farmacêutica. No primeiro, especialistas em Pesquisa Clínica (dr. Vitor Harada), Distribuição e Transporte (dra. Elaine Manzano) e Plantas Medicinais e Fitoterápicos (dr. Sergio Panizza) abordaram sobre o mercado em seus setores. Apesar de não ser uma área privativa, estima-se que 80% dos profissionais que atuam em Pesquisa Clínica são farmacêuticos. Para se destacar em Distribuição e Transporte, o profissional deve ser dinâmico, atualizado e bom gestor. Já o mercado de Plantas Medicinais e Fitoterápicos está em plena ascensão e presente em segmentos como alimentos, cosméticos, medicamentos, veterinária e até agricultura.

O debate do Painel 2 abordou sobre as carreiras nas áreas de Drogaria (dr. José Gomes Filho), Farmácia (dr. Ademir Valério da Silva), Homeopatia (dra. Deusa Sobral) e Indústria (Vicente de Laurentis Neto). Ao farmacêutico que atua em drogaria, é necessário que haja iniciativa e habilidade comportamental, além da técnica. A área magistral exige capacidade de empreender, seja como empresário ou colaborador, unindo dinamismo, conhecimento técnico e social.

Já o farmacêutico homeopata deve explorar o lado humanizado da área e estar motivado a entender e tratar o paciente como um todo. Por fim, para atuar na indústria é preciso conhecer e se adequar ao perfil que a empresa procura. Afinal, um processo seletivo não é uma ciência exata.

Durante o Painel 3, os profissionais debateram sobre Análises Clínicas e Toxicológicas (dra. Fabiana Boaretti), Farmácia Hospitalar (dr. Rômulo Carvalho) e Farmácia Clínica (Fabio Patrus). O farmacêutico que busca



a carreira nas Análises Clínicas e Toxicológicas compete com outros profissionais como biomédicos e biólogos, no entanto, há áreas específicas que exigem o conhecimento diferenciado do farmacêutico. Já a Farmácia Hospitalar vem sofrendo grande reformulação nos últimos dez anos e, atualmente, tem uma visão mais geral da gestão e dos cuidados com o paciente. Para atuar na Farmácia Clínica são necessários quatro elementos: conhecimento, entrega, desempenho superior e estar alinhado à cultura da empresa. Atualmente, a competência possui três eixos: gestão, assistência e educação.

O quarto painel encerrou os debates com troca de informações entre especialistas que enfatizaram as oportunidades no mercado ao farmacêutico nas áreas de Consultoria (dr. Marcelo Ribeiro), Concursos Públicos (dra. Maria Schiavon), Pesquisa e Docência (dr. Fernando Fiol), Gestão ambiental (Maria Luiza Rossi) e Acupuntura (dr. Marcelo Buzanelli).

A consultoria no varejo é uma área nova, na qual o farmacêutico auxilia na organização e nas mudanças das

drogarias. Na área de saúde pública, além de estudar para concursos públicos, o farmacêutico precisa se identificar com o setor, que vai além de cuidar do estoque, mas também da população e de sua equipe. Já o mercado de pesquisa e docência está muito aquecido, com mais de 500 cursos de ensino superior em todo o Brasil.

Quem quiser atuar nesta área tem de se dedicar à pós-graduação *strictu sensu*, com mestrado e doutorado. Outro setor em ascensão é o de gestão ambiental, na qual o farmacêutico pode atuar de maneira completa, tanto na parte comercial, como na administrativa e técnica. Por último, para atuar em acupuntura, o profissional precisa estudar e desenvolver sua técnica de preferência, e estar pronto para atuar de forma autônoma.

Participantes do Painel 1 - Pesquisa Clínica, Distribuição e Transporte e Plantas Medicinais e Fitoterápicos



Patrocínio





## ATO PÚBLICO

## CRF-SP e Sinfar: união por valorização profissional

Como parte do XIV Encontro Paulista de Farmacêuticos, a discussão sobre o compromisso social do farmacêutico e a valorização da profissão esteve em pauta no evento que marcou também o lançamento da campanha salarial de 2014.

O Ato Público contou com a participação de farmacêuticos de diversos setores e representantes de entidades, que expuseram questões relacionadas à educação, mercado e condições de trabalho e como isso influencia no dia a dia do farmacêutico e no crescimento e credibilidade da profissão perante a sociedade.

Dr. Geraldo Alcício de Oliveira, diretor-administrativo da Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (Abef), defendeu ser necessário repensar estratégias para melhorar a imagem da profissão. Já dr.

Leoberto Costa Tavares, da Comissão de Avaliação de Ensino Farmacêutico do CFF, defendeu a revisão das Diretrizes Curriculares nacionais do curso de Farmácia, implementadas em 2002. “Se pretendemos transmitir excelência às nossas ações profissionais, é preciso trabalhar para que a educação farmacêutica seja compatível com nossos interesses.”

Já dr. Pedro Menegasso destacou o cenário atual da profissão, que hoje congrega mais de 53 mil farmacêuticos e 25.289 estabelecimentos farmacêuticos. Ele enfatizou a expansão dos cursos de Farmácia que, em 15 anos, tiveram aumento de 405%. O presidente do Sinfar-SP, dr. Glicério Diniz Maia, falou sobre a atuação sindical da entidade e se colocou à disposição dos farmacêuticos que passam por dificuldades no exercício profissional.

Ao final, os convidados da mesa-redonda responderam perguntas dos participantes, com mediação do presidente da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), dr. Ademir Valério.

## ATENDIMENTO ONLINE

## Novo serviço tira dúvidas ao vivo pelo portal

Desde dezembro de 2013, o CRF-SP conta com mais um canal de atendimento: o chat. Trata-se de um novo sistema de comunicação online, disponível no canto superior direito do portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br). O novo serviço foi criado para tirar dúvidas de procedimentos do atendimento, tais como documentos necessários para protocolos, taxas, formulários, entre outros.

Além da facilidade de acesso e de não ser necessário fazer download ou plugin, entre os benefícios oferecidos pelo chat estão: a redução de custos de ligações telefônicas, a possibilidade de envio de mensagem,



**ATENDIMENTO  
ON-LINE**

mesmo quando está off-line, a qual é visualizada e respondida por e-mail no próximo dia útil; o fato de todo o diálogo ser enviado para o e-mail do associado, poupando o tempo para anotação; e a possibilidade de acompanhar a posição na fila de espera, ou seja, o farmacêutico saberá quantos há na sua frente.

Além disso, o atendimento via chat permite: monitoria online do número de pessoas que acessam o serviço, relatórios estatísticos (número de acessos, tempo e número de diálogos), e a monitoria de qualidade do atendimento, pesquisa de satisfação do cliente e mais agilidade no atendimento.

## INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

## Aplicativo CRF-SP registrou 1 download a cada 3 minutos

O aplicativo 'CRF-SP' registrou mais de 3 mil downloads, nas lojas virtuais dos sistemas operacionais em que está disponível, IOS (Apple Store) e Android (Play Store).

A novidade tem por objetivo facilitar a comunicação com o profissional inscrito, esteja ele onde estiver, mantendo-o sempre por dentro das notícias, cursos e eventos do setor e colocar o Conselho em dia com os avanços tecnológicos que estão mudando o comportamento do internauta brasileiro.

Estudo realizado recentemente pelo Datafolha apontou que o celular é hoje o principal meio de acesso à internet no país e que 43 milhões de pessoas acessam a rede diariamente por meio do aparelho. Segundo a pesquisa, 3,8 milhões de brasileiros tiveram seu primeiro contato com a internet dessa forma. A estimativa é que esse número cresça ainda mais em 2014.

Desde o ano passado, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, acompanha os técnicos que desenvolveram o aplicativo. "É um avanço que traz eficiência para o trabalho do Conselho e conforto para o farmacêutico. Não conheço

outro conselho no país que já trabalhe dessa forma. Creio que saímos na frente", afirmou.

Entre os recursos oferecidos, o aplicativo permitirá ao profissional comunicar ausência ao CRF-SP, consultar vagas na bolsa de empregos, acessar as inúmeras vantagens do PAF, bem como buscar estabelecimentos regulares de acordo com a geolocalização, opção que futuramente também será disponibilizada para a população.

Após fazer o download do aplicativo nas plataformas Apple e Android, é preciso preencher um cadastro ou utilizar o login e a senha já usados para acessar a área Atendimento Eletrônico do portal do CRF-SP. A partir daí, basta navegar com um toque pelo menu que oferece opções como Agenda, Canal Farmacêutico, Legislação, Bolsa de Empregos, Clube de Benefícios e Fale com o Presidente.

À direita da tela ficam os destaques do aplicativo com atalhos para Informar Ausência, Revista do Farmacêutico (conteúdo on-line das edições da revista oficial do CRF-SP), Busca de Estabelecimentos (consulta de farmácias e drogarias regulares por geolocalização) e Canal de Vídeos.



## COMUNICAÇÃO

## Conselho reforma Revista do Farmacêutico e portal da internet

Os farmacêuticos acostumados a visitar diariamente o portal do CRF-SP na internet tiveram uma surpresa no dia 22 de janeiro: um site totalmente reformulado estava no ar. Foi o início de uma ampla reforma gráfica e editorial dos veículos de comunicação do Conselho, determinada pelo presidente, dr. Pedro Menegasso, meses antes.

A reforma do portal foi feita de forma participativa, com base na análise da visitação do endereço na internet, fornecida pelo Google, e por uma pesquisa que colheu a opinião dos farmacêuticos. “Havia a necessidade de avançar. Temos uma tradição de inovar, de inaugurar tendências”, ressalta dr. Pedro.

O outro passo foi a reformulação da Revista do Farmacêutico. Novas editorias foram propostas, outras foram ampliadas e o projeto gráfico foi modernizado. Uma das novidades foi a criação de colunas de opinião, nas áreas de gestão de carreira, educação superior, cultura e história farmacêutica e atenção farmacêutica. Em princípio, a Revista garantiu o conteúdo que já existia e acrescentou novidades, sempre observando a necessidade dos leitores.

Ambas as reformas uniram-se ao lançamento do aplicativo CRF-SP no plano de modernizar ainda mais o Conselho. Foram elaboradas por profissionais de prestígio no mercado da comunicação, como designers e a Assessoria de Comunicação Integrada.



## BOLSA DE EMPREGOS

## Currículo atualizado no PAF aumenta chances de contratação

Pela Bolsa de Empregos do Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF), o farmacêutico tem acesso ao recurso de inclusão de currículos no portal do CRF-SP, um sistema avançado de gerenciamento de oportunidades.

Ao cadastrar ou atualizar o seu currículo, o profissional terá mais visibilidade e chances de recolocação. O sistema foi desenvolvido para ter fácil utilização, mas, em caso de dúvidas, o usuário pode solucioná-las no atendimento da sede ou nas seccionais, pessoalmente ou por telefone.

O interessado poderá deixar o seu currículo visível e as empresas poderão acessar as informações cadastradas. Também haverá a opção pela visualização inacessível e apenas o interessado enviar seu currículo para vagas específicas, garantindo mais privacidade para aqueles que estão empregados, mas que buscam outras oportunidades.

O sistema disponibiliza a formatação do currículo com um padrão visual preparado para chamar a atenção com as informações que o selecionador prefere encontrar.

Para garantir que todas as oportunidades sejam vantajosas, a Bolsa de Empregos monitora os anúncios. As vagas cadastradas são específicas da área farmacêutica e somente estabelecimentos regulares perante ao CRF-SP podem anunciar.

Além disso, o serviço divulga editais de concursos públicos, previamente analisados pelo departamento jurídico do CRF-SP. Nesse espaço também são divulgados os processos seletivos para bolsas de estudos para residência multiprofissional, pós-graduação e especialização em todo o Estado de São Paulo.

# PÓS-GRADUAÇÃO

## Inscrições Abertas



# ICTQ

## PÓS-GRADUAÇÃO

Pós-Graduação em Prescrição Farmacêutica e Farmácia Clínica  
Pós-Graduação em Gestão da Qualidade e Auditoria em Processos Industriais  
Pós-Graduação em Assuntos Regulatórios

**Viva o poder do conhecimento.**

[www.ictq.com.br](http://www.ictq.com.br) | 0800 602 6660

## ATUAÇÃO POLÍTICA

## Presidente do CRF-SP e deputada discutem sobre farmacêuticos no SUS



Dr. Wagner Sela, dr. Pedro Menegasso e Regina Gonçalves: atuação em favor da saúde pública

A assistência farmacêutica na saúde pública foi o tema da reunião do presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, com a deputada estadual Regina Gonçalves (PV) e com o farmacêutico dr. Wagner Sela, na sede do CRF-SP, no dia 21 de janeiro.

O encontro foi uma oportunidade para a entidade apresentar o impacto positivo da atuação do farmacêutico na promoção da saúde pública e as principais demandas da entidade e da categoria. “A assistência farmacêutica é um direito da população. Precisamos de apoio para fazer com que ela de fato seja disponibilizada aos pacientes atendidos no sistema público de saúde”, disse dr. Pedro Menegasso.

A deputada estadual Regina Gonçalves, sensibilizou-se com a necessidade e colocou-se à disposição para auxiliar na implantação efetiva da assistência farmacêutica.

Para o dr. Wagner Sela, que tem décadas de experiência tanto no setor público como no privado, a presença do farmacêutico no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) proporcionará uma melhor gestão dos estoques de medicamentos, sua correta armazenagem e dispensação, gerando maior economia aos cofres públicos.

## POSSE NO COSEMS

## Posse concorrida no ABC é prestigiada pela diretoria

O diretor-tesoureiro dr. Marcos Machado representou o CRF-SP na cerimônia de posse do presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde de SP (Cosems), José Fernando Casquel Monti, no dia 31 de janeiro, em São Bernardo do Campo. O evento contou com a presença do atual ministro da Saúde e ex-secretário de saúde do município, Arthur Chioro, e de Alexandre Padilha, que deixou o ministério para se candidatar ao governo do Estado de São Paulo.

Na ocasião, o prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho, empossou a então secretária-adjunta, dra. Odete Gialdi, como secretária de saúde no lugar de Chioro. “Fizemos um grande investimento, com a expansão e implantação da Farmácia Popular e equacionando o problema da assistência farmacêutica no nosso município”, disse Chioro.

“O Arthur é extremamente competente e vai realizar um excelente trabalho no Ministério da Saúde”, elogiou Alexandre Padilha.

O diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado, comentou a troca na Secretaria de Saúde de São Bernardo. “Nós sempre tivemos uma relação muito boa com o dr. Arthur e esperamos que a dra. Odete continue o trabalho de assistência farmacêutica, que é um dos melhores do Brasil”, afirmou.



Ministro da Saúde, Arthur Chioro, e dr. Marcos Machado na posse do presidente do Cosems

## APOIO DE PARLAMENTARES

## Líder do governo, Chinaglia promete empenho na aprovação de lei

O líder do governo na Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT), disse durante o Jantar do Farmacêutico, promovido pelo CRF-SP no dia 25 de janeiro, que apoia a aprovação do substitutivo do deputado federal Ivan Valente (PSOL) ao Projeto de Lei 4385/94, da ex-senadora Marluce Pinto, no Congresso Nacional.

“Nós devemos continuar trabalhando no sentido de convencer quem tiver de ser convencido no parlamento para aprovar o substitutivo do deputado Ivan Valente e impedir que aquela proposta da Marluce Pinto venha à luz com força. Na minha opinião, não virá. Estou dizendo, como líder do governo, que nós vamos



Arlindo Chinaglia discursa durante o jantar

CHICO FERREIRA / AGÊNCIA LUZ

trabalhar nisso”, enfatizou o líder parlamentar.

O CRF-SP apoia o substitutivo ao PL 4385/94, que tramita há anos no Congresso e está pronto para ser votado no plenário da Câmara. Ele define as farmácias e drogarias como unidades de saúde, além de garantir o direito do cidadão à assistência farmacêutica integral.

Ivan Valente, autor do substitutivo, também compareceu ao Jantar do Farmacêutico e reafirmou que “saúde não é uma mercadoria”, que o farmacêutico é o profissional necessário e que a assistência farmacêutica integral é um direito do cidadão. O evento contou ainda com a presença do deputado federal Walter Ihoshi (PSD).

## FISCALIZAÇÃO

## CRF-SP chega ao 5º ano com 90% de assistência farmacêutica no Estado

Dados do CRF-SP apontaram que cerca de 90% das farmácias e drogarias do Estado de São Paulo têm farmacêuticos, conforme prevê a Lei federal nº 5.991/73. Há 20 anos, eram apenas 5%. A fiscalização nos estabelecimentos farmacêuticos é realizada por 47 farmacêuticos fiscais e são feitas, em média, 7 mil inspeções por mês. Em 2013, foram cerca de 85 mil inspeções.

Ao constatar que não há farmacêutico, o fiscal lava um termo de intimação/autuação em face do estabelecimento e o orienta a se regularizar em cinco dias úteis, conforme previsto na Resolução 566/12 do CFF, na Lei Federal nº 3.820/60, sob pena de aplicação de multa.

O CRF-SP auxilia o próprio Estado na sua obrigação, afinal, é uma segurança para a sociedade ter o esta-

belecimento de saúde funcionando de forma regular. Durante a fiscalização, já foram localizadas farmácias clandestinas comercializando medicamentos falsos e vencidos. Toda a ação é relatada para a vigilância sanitária e para as demais autoridades competentes, caso ocorram outros ilícitos. O CRF-SP não tem o poder de fechar estabelecimento e sim aplicar multa no caso da ausência do farmacêutico.

Para registrar queixa da ausência, o interessado pode denunciar o estabelecimento ao CRF-SP pelo 0800 77 02 273 ou pelo e-mail [denuncia@crfsp.org.br](mailto:denuncia@crfsp.org.br). É importante informar o nome do estabelecimento, o endereço, a data e o horário em que o farmacêutico não estava no local. A ligação é gratuita e a denúncia tramitada em sigilo, a identificação não é obrigatória.



Dr. Marcos Machado, dra. Priscila Dejuste, Gilberto Kassab, dra. Raquel Rizzi e dr. Pedro Menegasso

## Em visita a reunião plenária, Kassab pede participação do CRF-SP em plano de governo

A segunda reunião plenária ordinária do CRF-SP em 2014, realizada no dia 10 de fevereiro, foi marcada pela participação de dois políticos importantes para o cenário público: o ex-prefeito de São Paulo e presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, e o deputado federal Guilherme Campos, que também preside a Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa.

Formalizar a integração entre conselhos, sociedade e organizações públicas com o objetivo de, em parceria, construir políticas públicas para a saúde, foi um dos destaques das declarações do ex-prefeito na reunião plenária. Kassab enfatizou a chance de trabalhar voltado às demandas dos farmacêuticos e, em especial, a valorização da carreira deste profissional.

Quando questionado sobre projetos que insistem em deixar de lado a obrigatoriedade da presença do farmacêutico em farmácias e drogarias, Kassab disse que a existência dessas propostas é um absurdo que precisa ser corrigido. “Coloco-me à disposição para acompanhar, junto aos deputados do partido, a tramitação desses projetos para que o farmacêutico não perca os seus direitos, mas aquilo que é justo e necessário que a sociedade brasileira continue contando com atividades que precisam efetivamente do farmacêutico.”

Kassab enfatizou que, independentemente de posicionamentos partidários, mas do ponto de vista profissional, a sinergia com o CRF-SP é importante, já que como pré-candidato ao governo do Estado, passa a construir um plano de governo e contar com os farmacêuticos nas questões relacionadas à saúde. “Enviaremos um ofício ao CRF-SP para formalizar esse compromisso e essa parceria”, disse o ex-prefeito.

O deputado federal Guilherme Campos também

participou das discussões na reunião plenária e cumprimentou a iniciativa do presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, de incentivar o farmacêutico a ser um empreendedor. “Como presidente da Frente Parlamentar de Micro e Pequena Empresa, vejo no interior do Estado e em regiões periféricas dos grandes centros excelentes oportunidades para que o farmacêutico tenha o próprio negócio.”

O deputado, que também lidera a Frente Parlamentar Mista de Combate à Pirataria, à Sonegação Fiscal e Proteção à Propriedade Intelectual, demonstrou preocupação com a presença constante de medicamentos e outros produtos farmacêuticos em situações como contrabando e vendas irregulares fora da farmácia. “São produtos ligados à saúde humana e isso me preocupa em relação à fiscalização.”



O deputado federal Guilherme Campos e o ex-prefeito de São Paulo e presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, durante a reunião plenária do CRF-SP

CRF-SP EM AÇÃO

## Recém-inaugurada, Seccional de São José dos Campos já sedia várias atividades

FOTOS: ADRIANA GONÇALVES



A cerimônia de inauguração foi realizada com patrocínio:

**FARMÁCIAS**  
**Pague**  
**Menos**  
**DRUGSTORE**



Inaugurada no final do ano passado, a nova Seccional de São José dos Campos já é referência para os farmacêuticos da região como um espaço para realização de capacitações e debates para o fortalecimento da profissão. Localizada na rua Antônio Moraes Barros, 66, Centro, o novo local de atendimento possui instalações amplas, além de contar com uma sala de cursos com capacidade para 40 pessoas.

Um dos eventos que passaram a ser realizados na nova seccional são as cerimônias de juramento. Em fevereiro, a casa sediou duas cerimônias com mais de 60 formandos da Universidade Paulista (Unip) e Faculdade de Pindamonhangaba (Fapi). O local também recebeu a palestra “Cuidados Farmacêuticos em Radiofármacos”, e as reuniões das Comissões Assessoras de Farmácia, Saúde Pública e Farmácia Hospitalar.

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

- ✓ Farmacologia e Farmácia Clínica
- ✓ Farmácia Hospitalar em Oncologia
- ✓ Auditoria em Serviços de Saúde
- ✓ Administração Hospitalar
- ✓ Pesquisa Clínica
- ✓ Saúde Estética

Para mais informações, acesse:  
[WWW.IPESSP.EDU.BR](http://WWW.IPESSP.EDU.BR)

Ligue para:  
(11) 3539-5768 / (11) 3539-5769 / (11) 3539-5771

O IPESSP está localizado na  
Alameda Franca nº 1604 Jardins - São Paulo.



**IPESSP**

INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO  
EM SAÚDE DE SÃO PAULO

# Em guerra pelo sucesso profissional

FOTOS: LUIZ PRADO / AGÊNCIA LUZ



*Após surpreender 500 farmacêuticos durante o Seminário Gestão de Carreira, em janeiro, o ex-comandante do Bope, Paulo Storani, falou à Revista*

**M**issão dada é missão cumprida – dizem os integrantes do famoso Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), do Rio de Janeiro. Sob esse lema, o CRF-SP lançou-se na batalha para oferecer as ferramentas que melhor direcionem a carreira do farmacêutico, com a meta de obter a tão sonhada valorização. A tarefa principal era buscar um especialista à altura desse objetivo e oferecer um momento marcante durante as comemorações do Dia do Farmacêutico. O escolhido foi Paulo Storani, antropólogo e consultor dos filmes Tropa de Elite 1 e 2. O resultado? Uma palestra que revelou aos profissionais a importância que algumas decisões particulares têm quando o assunto é sobrevivência em um mercado competitivo, exigente e com algu-

mas situações semelhantes a uma guerra.

Em entrevista à Revista do Farmacêutico, o homem que inspirou o personagem Capitão Nascimento foi enfático ao ressaltar que, sem planejamento, escolhas bem feitas, vontade e, principalmente, ética, o melhor é “pedir para sair”. Storani desmistificou a atuação do Bope em relação à forma de liderança. “Não se trata de coação, é preciso ter maturidade profissional, emocional e conhecimento técnico para ser um líder, senão você não passará de um chefe”.

Leia, abaixo, trechos da entrevista.

Por Thais Noronha

**Revista do Farmacêutico** – **A competição do mercado de trabalho se assemelha a um combate militar?**

**Paulo Storani** - As pessoas se equivocam quando acham que o sucesso do Bope é devido à força militar. Traçando um “link” com a gestão de carreira, no Bope, ninguém é convidado a trabalhar, vai quem quer. Significa que estar no Batalhão é um objetivo que foi determinado na sua vida profissional. O que eu tenho que fazer para ser parte das operações especiais ou, então, onde eu quero chegar sendo farmacêutico? Se eu fizer a escolha de ser um profissional de excelência, tenho de saber como me preparar, saber o que a atividade exige de mim. Isso é fazer parte da Tropa de Elite. Tudo com ética. Ser um profissional de alta performance não significa buscar isso a qualquer preço. Existem valores morais que tenho de seguir para ser reconhecido. Se houver

alguma violação disso, qualquer tipo de adaptação significa que alguém está se violentando. Numa situação como essa, é a hora de pedir para sair.

**RF – Como a sua palestra “Não peça para sair da ética” pode ajudar o farmacêutico a gerenciar a carreira?**

**PS** - Quando falamos sobre ética, falamos sobre o que eu acredito. Quais os meus valores e em que eles coincidem com a minha profissão ou com o local onde eu trabalho. A única coisa que não se deve abrir mão é sair da escolha que você faz, de uma vida correta. Numa hora você será reconhecido por isso. Embora algumas instituições possam não querer trabalhar com você, alguma vai querer, al-

guém sempre vai querer trabalhar com gente correta, gente decente, pode ter certeza disso. É preciso se preparar, buscar constantemente os melhores resultados. Fazemos no Bope a avaliação daquilo que foi feito no aspecto profissional e moral para saber se a pessoa está no caminho certo ou se precisa corrigir algo. É a regra vitoriosa. É isso que faz o Bope ser o que é.

**RF - É possível implantar o lema do Bope “Missão dada é missão cumprida” nas empresas?**

**PS** – A missão não pode ser cumprida a qualquer preço. Existem valores que precisam ser preservados. A vida é a primeiro deles, segundo, é a própria condição moral. No Bope, não éramos

jagunços de governador, de comandante. Existem limites morais que, muitas das vezes, quem te dá ordem não consegue perceber. Porque uma pessoa boa, que age com correção, que tem valores sólidos e aceitos pela sociedade, não vai exigir de você o que não deve ser feito.

**RF - Como lidar com a pressão por resultados, num curto espaço de tempo, em uma carreira de sucesso?**

**PS** - O mundo corporativo já é por si só um mundo de pressão. A busca por resultado significa sobreviver a um mercado extremamente competitivo. Falamos de um perfil de pessoas que têm de estar dispostas a se submeterem a esse tipo de pressão por resulta-



O ex-capitão do Bope durante palestra para os farmacêuticos

## SER UM PROFISSIONAL DE ALTA PERFORMANCE NÃO SIGNIFICA BUSCAR ISSO A QUALQUER PREÇO



do, saber sofrer críticas e entender que elas podem melhorar a sua performance. Se você tem problema com qualquer tipo de pressão, é só procurar uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos. Lá, ninguém vai te cobrar nada e seu resultado será valorizado. As pessoas têm de buscar a felicidade. A decisão é pessoal. Decidiu fazer, faça. Mas faça o melhor, não faça de qualquer jeito. Se você não gosta de ser chefiado, procure algo em que não exista isso, e se encontrar, me avise! Porque mesmo num negócio próprio, você é o responsável e não será o elemento pressionado, mas terá de ser o pressionador.

**RF – Como desempenhar um bom trabalho enfrentando jornadas exaustivas e baixos salários?**

**PS** - Como eu quero ser lembrado quando terminar minha carreira? Por ter me submetido às condições as quais o mercado muitas vezes nos submete? Então, vou ser mais um e serei rapidamente esquecido. O lembrado é aquele que se posiciona. Existe ética agregada à profissão, senão eu seria apenas um jagunço contratado para fazer aquilo que o contratante quer, o que não necessariamente é o certo. Se o mercado é substituído por conta do que o empregador quer, temos de repensar o mercado e podemos começar com um seminário como o que o CRF-SP promoveu sobre gestão de carreiras. Dizer qual a posição do CRF-SP, direcionar o farmacêutico. A decisão é muito solitária, mas reflete no futuro e na profissão. Um conselho de classe deve acolher esse

problema e mostrar o que é ser um farmacêutico na essência, não só com conhecimento técnico, mas com atitudes e decisões morais e éticas. Eu venho de uma categoria que tem problemas de corrupção gravíssimos, a estrutura te conduz a isso, e o corrupto é só mais um corrupto, mas o honesto é o honesto, é aquele que, no final das contas, dá a última palavra e todo mundo vai querer trabalhar com ele. É esse que eu quero do meu lado.

**RF – Quais as principais dicas para o bom gerenciamento de equipes?**

**PS** – A gente entende liderança como um fenômeno que diz respeito a quem tem a responsabilidade de conduzir o processo e de quem vai estar com ele no cumprimento dessa missão. Uma delas é o nível de vontade de fazer desse grupo, outra é o nível de maturidade profissional, conhecimento técnico e maturidade emocional. Com essas características, a pessoa vai determinar como o líder vai agir com ela. Tem de ter um cuidado muito grande para que aquele que tem a responsabilidade de conduzir o processo, que é o chefe, não atrapalhe o grupo. Ele tem por dever orientar, estar à frente do grupo e estar com o grupo. É uma liderança participativa, não precisa usar ferramentas de coação. No Bope,



Mais de 500 farmacêuticos participaram do Seminário: Gestão de carreira, várias áreas de atuação, uma só profissão

LUÍZ PRADO / AGÊNCIA LUZ

não há coação porque quem é preparado está em condições de responder a esse nível de alta performance. Quando um policial do Bope vai trabalhar num batalhão convencional, terá um esforço muito maior do que tinha. Terá de se desdobrar, estimular as pessoas e ser um modelo. Isso requer muito mais da liderança.

**RF - O modelo atual de liderança impositiva, tanto em corporações como na vida pessoal, é questionável?**

**PS** - Líder impositivo é aquele que exige do grupo aquilo que já está sendo entregue. Pressiona pelo prazer de pressionar, isso não é um líder, é um chefe. O líder vai entender o momento certo de cobrar, de parabenizar, de exigir, de relaxar. É a pessoa que tem a exata noção do que tem de ser feito. Quem manda porque gosta de mandar tem problema de conduta e precisa se reavaliar. Se tem prazer em tratar mal as pessoas, é um sociopata. Às vezes, essa figura impositiva pode conseguir resultado em curto prazo, mas tem a capacidade de destruir o time e pode perder a equipe a qualquer momento.

**RF – Qualquer pessoa pode ser um líder?**

**PS** – Sim, desde que ela com-



preenda o papel do líder na realização de cada tarefa. Se ela quer ser um líder, tem de fazer uma autoavaliação e saber onde ela tem de ser melhor. O que ela precisa entender é como tratar seus subordinados e, para isso, não faltam livros de altíssima qualidade.

**RF - O que pode levar uma pessoa ao fracasso?**

**PS** - Pessoas que não buscam aprender o máximo para fazer o melhor, que estão infelizes naquilo que fazem. Acabam levando essa infelicidade para o próprio resultado. É necessário rever aquilo que escolheram. No Bope, é assim: se a pessoa não se adaptou ao trabalho, acha muito arriscado, então está no lugar errado e é melhor pedir para sair, vai trabalhar no batalhão florestal, na praia. O fracasso pode estar ligado a isso ou à arrogância, achar que são as melhores, que

não precisam aprender nada. É o caminho para a derrota.

**RF - Qual a receita para um time vencedor?**

**PS** - Como gestor público durante dez anos, 17 anos de Polícia, cinco de Bope, minha filosofia de trabalho é aquilo que eu aprendi e acreditei no Batalhão: reúna pessoas que queiram fazer o melhor. Embora não tenha qualidade técnica, invista nessas pessoas, estimule-as a fazerem o seu melhor, esteja sempre com elas, mostrando que elas não estão sozinhas. Seja tolerante com determinados tipos de erros, aquele erro que é cometido pela boa vontade de fazer ou por falta de conhecimento ou por uma tomada de decisão que deixou de considerar determinado fator. Ensine essas pessoas. Além de fazer com que elas busquem o melhor, você está criando um laço muito maior com o time de trabalho.



Storani tem o símbolo do Bope tatuado no braço

A DECISÃO É PESSOAL. DECIDIU FAZER, FAÇA.  
MAS FAÇA O MELHOR, NÃO DE QUALQUER JEITO.





## Profissão farmacêutica: unir, agir e mudar para melhorar

QUANTO MAIS SÃO OFERTADOS CONHECIMENTOS NUMA ATIVIDADE PROFISSIONAL, MAIOR É A REMUNERAÇÃO. LOGO, SE FAZ NECESSÁRIO ABRIR UM ESPAÇO PARA QUE OS FARMACÊUTICOS POSSAM MOSTRAR SEUS CONHECIMENTOS, CONQUISTAR A CONFIANÇA E A CREDIBILIDADE

As mudanças econômicas, tecnológicas e sociais das últimas três décadas alteraram profundamente as formas de relacionamento humano. Hoje, certificados e diplomas não são mais suficientes para o ingresso e permanência no mercado de trabalho. Um diploma não garante mais emprego. Para fazer face às novas organizações do trabalho, que vêm substituir as funções repetitivas, mecânicas e sem iniciativa, é necessário um profissional que, além de saber fazer, seja capaz de pensar soluções criativas, transmitir com eficiência suas ideias, de modo escrito e oralmente; seja capaz de interpretar dados e tomar decisões fundamentadas; saiba trabalhar em grupo e tenha iniciativa, entre outras características desejáveis. Ou seja, além das habilidades e saberes diretamente relacionados ao exercício profissional, é necessário o desenvolvimento de aspectos mais comportamentais.

Em 2006, a Organização Mundial da Saúde (OMS) descreveu sete competências essenciais para

o farmacêutico, que são: prestação de serviços em uma equipe de saúde, capacidade de tomar decisões, comunicação, liderança, gestão, atualização permanente e educação. Se analisarmos profundamente estas competências, veremos que, em sua maioria, estão relacionadas com ciências humanas e sociais. Mas como inserir estas transformações num país cuja formação em Farmácia é profundamente tecnicista e tradicional? Esta resistência às mudanças traz grande prejuízo para a melhoria e a ascensão social da profissão. Para realizar estas transformações, são necessárias profundas modificações na educação superior brasileira, e não somente na educação farmacêutica. São necessários esforços integrados de várias entidades e órgãos profissionais para sensibilizar a comunidade acadêmica e construir um ambiente propício para tais transformações. Precisamos substituir o modelo tradicional de ensino baseado no conhecer/reproduzir, para um modelo inovador orientado pelo criar/trans-



formar/melhorar. Sair do modelo conteudista fundamentado na memorização para um modelo orientado por competências, integrado, baseado em “raciocínio de ordem superior”.

Ao longo dos tempos, as profissões foram se adaptando e encontrando formas de se diferenciarem no mercado, por meio do conhecimento ou por meio de uma imagem diferenciada. Este é um processo natural, pois todo indivíduo, mesmo que inconscientemente, gosta de se valorizar e se destacar em seu ambiente pessoal ou profissional. Isto acontece porque as pessoas que se destacam acabam conquistando maior prestígio. Os profissionais de nível superior têm como moeda de troca o conhecimento. Assim, as profissões se destacam pela capacidade de trocar conhecimentos e habilidades por remuneração compatível.

Quanto mais são ofertados conhecimentos numa atividade profissional, maior é a remuneração por aquele serviço. Logo, se faz necessário abrir um espaço para que os farmacêuticos, independentemente da área de atuação, possam mostrar seus conhecimentos, conquistar a confiança e a credibilidade, para que a sociedade queira pagar por seus serviços.

Na área médica, é fácil exemplificar este ponto, pois o médico tem um tempo natural durante a consulta para mostrar seus conhecimentos e conquistar a confiança do seu paciente. O advogado, durante uma reunião para discutir um processo, também tem um

espaço de interação para mostrar seus conhecimentos e habilidades jurídicas. O engenheiro, enquanto apresenta seu projeto ao futuro cliente, do mesmo modo, teve um tempo para mostrar seu potencial. Este é um grande desafio da profissão farmacêutica: criar um espaço para interagir com a comunidade e mostrar seu conhecimento”.

Por exemplo, durante a dispensação do medicamento, o farmacêutico tem de criar um momento de interação com o cliente para conquistar a sua confiança. Do mesmo modo, quando está na farmácia hospitalar, tem de interagir com a equipe de saúde e mostrar que é capaz de contribuir com novos conhecimentos. Se a função da universidade é transformar a sociedade, neste aspecto, não estamos conseguindo alcançar nosso objetivo, porque não estamos preparando nossos alunos para promover esta mudança. O farmacêutico tem de construir novos cenários de atuação e transformar seu ambiente de trabalho. Para isso, são necessárias atitudes criativas nas atividades diárias para criar estes espaços de troca. Faz-se necessária uma ação proativa para construir mudanças no modelo de atuação profissional.

O reconhecimento e a valorização de um profissional vêm de sua imagem que é percebida pela sociedade. Neste aspecto, pessoas que adotam uma vestimenta diferenciada acabam adquirindo maior admiração social e, com isso, refletindo numa percepção de maior projeção e prestígio pro-

fissional. Ainda, a todo momento, o profissional está sendo avaliado em diversos parâmetros, sendo que um deles é a comunicação oral e escrita. Alguém que se expressa em português correto, de maneira formal, com clareza e objetividade, adquire maior confiança. No dia a dia, não é possível para o “cliente” reconhecer e avaliar a qualificação de um profissional somente por meio de parâmetros técnicos. A imagem, a confiança e a credibilidade são construídas também de maneira subjetiva por percepções, detalhes e aspectos relacionados à comunicação, atitudes, postura e valores. Assim, é função da educação superior orientar o estudante na construção de uma imagem positiva.

Após 15 anos diretamente envolvido com a educação farmacêutica, consultar ampla literatura sobre o assunto e visitar diversas universidades ao redor do mundo, percebo que a profissão de Farmácia passa por profundas reflexões e transformações, em que as competências técnicas não são mais suficientes para o sucesso profissional. São necessárias competências básicas como comunicação oral e escrita; capacidade de adaptação às mudanças; trabalho em equipe; capacidade de aplicar conhecimentos a situações práticas; aprendizagem permanente e autônoma; liderança; espírito empreendedor e visão ampla e globalizada.

O PROF. DR. GERALDO ALÉCIO DE OLIVEIRA É  
COORDENADOR DO CURSO DE FARMÁCIA DA  
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI



*Chegada do dr. Jadir Nunes ao comando da Federação Internacional de Cosmetologia é considerada um marco para o Brasil*

# Farmacêutico no topo do mundo

A ciência cosmética brasileira está em destaque no mundo com a chegada do dr. Jadir Nunes à presidência da *International Federation of Societies of Cosmetic Chemists (IFSCC)*, uma federação internacional sediada em Londres, que representa 58 países e mais de 15 mil profissionais e pesquisadores do setor cosmético.

Dr. Jadir é o primeiro brasileiro a assumir o cargo e tem a responsabilidade de conduzir uma instituição que atua nos mais altos padrões científicos e educacionais relacionados à cosmetologia em todo o mundo. A nomeação aconteceu logo após a Conferência Internacional da IFSCC, em novembro do ano passado.

“Acredito que para os farmacêuticos que atuam na indústria cosmética é uma inspiração, quebrando um pouco aquele certo preconceito contra a área, muitas vezes associada à beleza e ao glamour e não como a

ciência”, diz o dr. Jadir Nunes que, além de presidir a IFSCC, é vice-presidente administrativo da Associação Brasileira de Cosmetologia (ABC) e diretor de pesquisa e desenvolvimento de produtos na Stiefel Laboratories.

Nunes vem se preparando para assumir o cargo desde 2009, ocasião em que o Brasil sediou a Conferência Internacional da IFSCC. O evento foi realizado na cidade do Rio de Janeiro e contou com a participação de 600 congressistas do mundo inteiro, que puderam conferir as principais tendências da indústria cosmética em inovação, tecnologia e formulação.

Pelas regras da entidade, o país-sede da Conferência ou Congresso assume a presidência da IFSCC. Por isso, a posse de Nunes ocorreu no final do encontro brasileiro. O regulamento determina um ano de gestão, portanto, o recém-empossado presidente já terá de passar o cargo ao representante francês, ao final

do Congresso deste ano, que será realizado em outubro na cidade de Paris, na França.

Desde 2010, a ABC é a associação que representa oficialmente o Brasil no cenário mundial e, devido a sua atuação junto à comunidade científica, conseguiu elevar a posição do Brasil para o 4º lugar no ranking da IFSCC, atrás somente do Japão, Estados Unidos e França.

A classificação da federação internacional existe para avaliar o desempenho dos países por meio da quantidade de trabalhos científicos aprovados nos congressos e do número de associados de cada entidade. A partir da chegada de Nunes à presidência da IFSCC, o Brasil ganhou ainda mais visibilidade, credibilidade e se colocou, definitivamente, no cenário da ciência cosmética mundial.

“Estou muito feliz por ter conquistado essa posição pela ABC e pela classe farmacêutica. Por outro lado, a responsabilidade é muito grande. Ninguém vai fazer milagre em um ano mas, se de alguma forma contribuir para deixar um legado, já terei cumprido bem a minha missão”, afirma dr. Jadir.

## TRAJETÓRIA DE SUCESSO

A trajetória de sucesso do dr. Jadir Nunes é marcada por lances de talento profissional, de oportunidades e de busca constante por aperfeiçoamento e capacitações profissionais.

No início da carreira, ainda estudante do primeiro ano de Farmácia na Universidade de São Paulo, Nunes começou a estagiar no Hospital das Clínicas, na área de farmacotécnica. Não demorou muito e apareceu a primeira oportunidade de ingressar na indústria cosmética, onde atuou na área de controle de qualidade.

“O que me inspirou inicialmente foi o interesse em trabalhar com pesquisa e desenvolvimento. Nesse momento, foi um objetivo traçado. Mas depois, os desdobramentos, mestrado, doutorado, a entrada na ABC, nada disso foi planejado. As

coisas foram acontecendo”, conta dr. Nunes, lembrando que ingressou na ABC em 1984, com o objetivo inicial de fazer atualização profissional.

O farmacêutico graduou-se na Universidade de São Paulo, onde também fez o doutorado em farmacotécnica e cosmetologia. Concluiu também especializações e MBA na Fundação Getúlio Vargas. Ao mesmo tempo, foi ganhando destaque profissional e atuou para as principais multinacionais de cosmetologia como Johnson & Johnson, Schering-Plough, Natura e Evic.

Passados anos de dedicação, cumprindo cada estágio com êxito e agora à frente de todas as decisões estratégicas da Federação, o desafio maior é fazer com que a entidade se fortaleça em algumas regiões-chave do mundo como China, Leste Europeu, África e Ásia. “A América Latina também tem muito a ganhar, já que o Brasil é o único representante da região na diretoria da entidade”, acrescenta.

Para o dr. Nunes, os próximos passos são: fazer com que o Brasil seja reconhecido e premiado pela produção científica e incentivar outras lideranças que sejam capazes de suceder a sua participação na federação internacional.

Por Carlos Nascimento 

DR. JADIR NUNES, UM FARMACÊUTICO BRASILEIRO NA PRESIDÊNCIA DA INTERNACIONAL FEDERATION OF SOCIETIES OF COSMETICS CHEMISTRY



FOTOS: CARLOS NASCIMENTO

# O descanso é um direito

*Farmacêuticos que trabalham em pé devem exigir banquetas para descansar e podem processar empregador na Justiça*

“Era obrigada a ficar em pé das 15h às 23h e a empresa não disponibilizava cadeiras ou banquetas na loja, para que não houvesse onde sentar.” Essa foi a realidade vivida durante dois anos e três meses pela farmacêutica L.R.B., que prefere não se identificar por ter acionado a empresa na Justiça. Tamanha falta de respeito ao farmacêutico resultou em duas hérnias de disco na região lombar da coluna, além de problemas psicológicos, pois ela se sentia incapaz de trabalhar, fato que a levou à terapia.

O CRF-SP, ao se deparar com situações como essas, encaminha os casos ao Sindicato dos Farmacêuticos, principal responsável pelos aspectos trabalhistas da profissão.

É direito garantido pela Convenção Coletiva assinada pelo Sincofarma (Sindicato do Comércio Varejista e Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo) e Sincamesp (Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos, Perfumarias, Cosméticos e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo) que as empresas disponibilizem assentos e permitam pausas durante a jornada do farmacêutico. Essas mesmas Convenções impõem multa ao empregador que não cumprir a norma.

Para o dr. Fabio Angelini, advogado do Sinfar-SP, se o farmacêutico desenvolver qualquer moléstia relacionada ao trabalho em pé, poderá requerer a reparação do dano judicialmente. Para isso, o sindicato oferece assistência jurídica gratuita e integral aos associados.

L.R.B. ressaltou que todos os funcionários da drogaria passavam pela mesma situação, inclusive um portador de deficiência física. Expôs o problema à

gerente, mas nada mudou, até que, após um ano e meio, foi afastada pelo médico e permaneceu longe das atividades por cinco meses. Ao retornar, com exigência da médica do trabalho de uma cadeira especial, ouviu a alegação de que não havia espaço na drogaria para o móvel.

“Fiquei mais três meses utilizando colete putti durante o trabalho para aguentar ficar em pé e, depois de quatro solicitações médicas, me mudaram de loja e me deram a cadeira”, conta. Ainda assim, o tempo em que ficava sentada (20 minutos) era controlado no relógio pelo gerente.

De acordo com o dr. Giuliano Martins, fisioterapeuta, diretor regional da Associação Brasileira de Reabilitação de Coluna, ficar em pé é muito melhor do que permanecer sentado para a saúde da coluna vertebral. Porém, ficar em pé durante muitas horas pode gerar cansaço nas pernas e, ao longo dos anos, problemas vasculares.

“É preciso ficar atento à postura (desvios posturais e escolioses). Quando o cansaço nas pernas for grande e notar sinais de vasos aparentes nas pernas, é recomendado buscar ajuda de um profissional da saúde”, explica. Já para Flávio Calixto, presidente do Instituto Brasileiro de Coluna e precursor da utilização da Chiropratia no Brasil, a postura adequada é movimentar-se no mínimo uma vez a cada 15 minutos durante longos períodos de pé, e isso pode ser uma caminhada lenta de 10 metros ida e volta. “Se ele se movimenta a cada 15 minutos, o tempo máximo que é recomendado ficar em pé pode variar de acordo com o que a musculatura permitir. Uma vez que sentiu dor, algo está errado. As dores são indicações de que foi ultrapassado algum limite”, diz.

---

## AÇÕES TRABALHISTAS

Nesses casos, tramitam ou tramitaram ações trabalhistas contra empresas que submeteram o farmacêutico a jornadas longas em pé. Essas ações buscam reparar o dano à integridade física causado pelo empregador que contribuiu para o desenvolvimento de problemas de saúde.

“EU ERA OBRIGADA A  
FICAR EM PÉ  
DAS 15H ÀS 23H”

No entanto, o primeiro caminho a seguir é sempre a tentativa de negociação com os superiores hierárquicos. Com os direitos assegurados pelas convenções coletivas, o farmacêutico pode interferir para mudar a situação. De acordo com o Sinfar-SP, não tem havido sensibilidade dos empregadores (em especial das grandes redes de farmácia) para a questão.

A aplicação das Normas de Segurança do Trabalho e da própria Convenção Coletiva de Trabalho tem sido feita de forma individual (ajuizando ação e pleiteando a reparação) e de forma coletiva por meio de ações no Ministério do Trabalho e Emprego. “O papel de conscientização tem sido feito ao farmacêutico para que ele conheça seus direitos e denuncie ao Sinfar-SP a ocorrência de situações contrárias à Lei”, diz dr. Fabio Angelini.

## GANHO DE CAUSA

Em Minas Gerais, uma vendedora recebeu na Justiça indenização por dano moral por ser submetida a condições de trabalho indignas, já que a empresa não disponibilizava assentos para os empregados durante a jornada. Para o departamento Jurídico do CRF-SP, o mesmo entendimento se aplica aos farmacêuticos que são forçados a ficar em pé o dia inteiro em uma drogaria.

A 1ª Turma do TRT de Minas, acompanhando voto do juiz convocado, Mauro César Silva, deu razão a ela, julgando favoravelmente o recurso.

De acordo com o relator, a prova testemunhal demonstrou que não havia cadeiras dentro da loja e isso, no seu entender, aviltou a dignidade da empregada, submetida a trabalhar exaustiva e ininterruptamente em pé.

O próprio representante da empresa admitiu que a loja já foi notificada por falta de adequação de cadeiras. A testemunha declarou também que a trabalhadora não usufruía de nenhum intervalo.

Diante desse cenário, o relator ponderou não ser possível que a empresa concedesse à trabalhadora alguma pausa para se sentar já que sequer concedia o intervalo alimentar. “Assim, *data venia*, ainda que se considere que a função desempenhada pela reclamante realmente exigisse que ela permanecesse de pé na maior parte do horário de trabalho, não é razoável que a reclamada não propiciasse à empregada a oportunidade de se assentar entre um atendimento e outro, o que se agrava, conforme já mencionado, pelo fato de a autora não gozar do tempo mínimo legal de intervalo intrajornada, conforme reconhecido na sentença”.

O relator lembrou que o parágrafo único do artigo 199 da CLT dispõe que “quando o trabalho deva ser executado de pé, os empregados terão a sua disposição assentos para serem utilizados nas pausas que o serviço permitir”. No mesmo sentido, ele citou também o item 17.3.5 da NR-17 da Portaria MTE 3.214/78, que trata da ergonomia do trabalho.

Por **Thais Noronha** 



Para esclarecer dúvidas, basta ligar no departamento Jurídico do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sinfar-SP) – (11) 3123-0580 ou enviar e-mail [juridico@sinfar.org.br](mailto:juridico@sinfar.org.br). Já para acionar o departamento Jurídico do CRF-SP, ligue (11) 3067-1450 ou encaminhe e-mail [juridico@crfsp.org.br](mailto:juridico@crfsp.org.br). O farmacêutico também pode registrar uma denúncia por meio do telefone 0800 77 02 273 (**ligação gratuita**) ou pelo e-mail [denuncia@crfsp.org.br](mailto:denuncia@crfsp.org.br). Qualquer pessoa pode denunciar. O sigilo é sempre resguardado.



THINKSTOCK

# Concursos na mira

*CRF-SP consegue incluir farmacêuticos no concurso do Ministério da Agricultura e modificar o salário na seleção da Secretaria Estadual da Saúde de SP*



O mais recente concurso público da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo foi discutido administrativamente pelo departamento Jurídico do CRF-SP, ao ser verificado que os salários oferecidos estavam abaixo do piso da categoria. O edital previa para o cargo salário base de R\$ 584,22, mais gratificação executiva de R\$ 684,80, totalizando R\$ 1.269,02.

Como resultado da ação do CRF-SP, no dia 22 de janeiro de 2014, a Secretaria enviou ofício informando a retificação do edital. Aos salários e benefícios, foram incluídos um prêmio incentivo de R\$ 1 mil e um adicional de periculosidade que pode variar entre R\$ 130,74 e R\$ 684. Ou seja, os recebimentos passaram a ser de R\$ 2.399,76, no mínimo, podendo chegar a R\$ 2.953,02.

Ainda em janeiro, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou edital de concurso público para carreira de fiscal federal agropecuário, com salário de R\$ 12.539,38. Inicialmente, o concurso não previa vaga para farmacêuticos.

Após a análise das atribuições do cargo e as exigências do último concurso público da instituição, o CRF-SP oficiou o Mapa, que reconheceu a neces-

sidade de retificação do edital e incluiu 13 vagas para farmacêuticos.

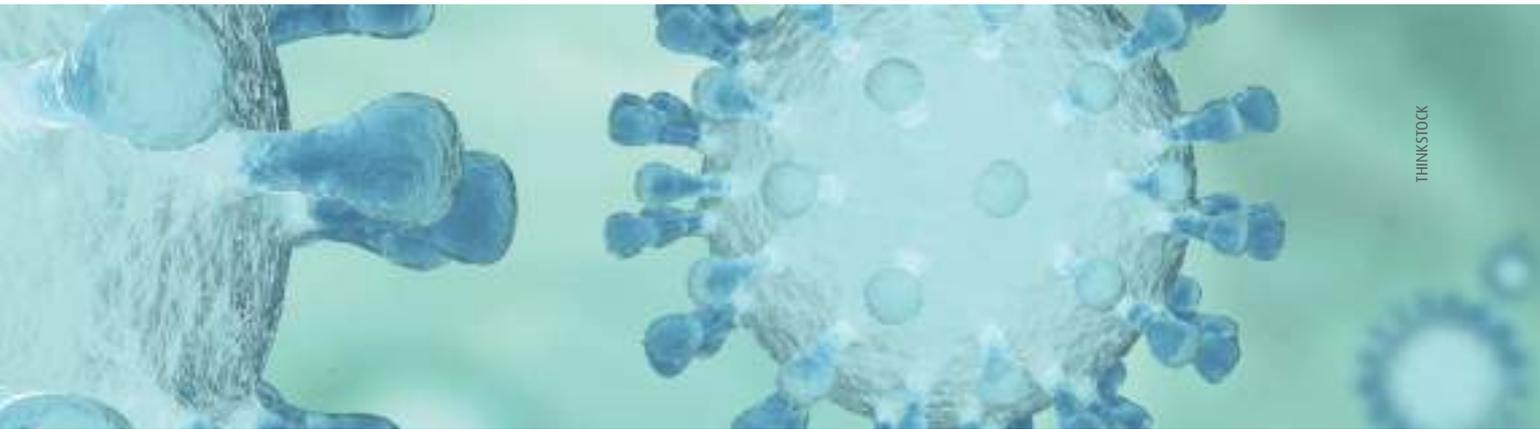
O CRF-SP reitera que editais de prefeituras, universidades e demais empresas públicas poderão sofrer interferência sempre que forem comprovadas condições que desvalorizem ou desprivilegiem a atuação do farmacêutico e não se limitem à Lei de Responsabilidade Fiscal. Caso você tenha o conhecimento de algum caso semelhante, comunique o departamento Jurídico do CRF-SP pelo telefone (11) 3067-1467 ou envie um e-mail para [juridico@crfsp.org.br](mailto:juridico@crfsp.org.br).

Não é de hoje, aliás, que a atuação do CRF-SP em defesa da assistência farmacêutica no serviço público de saúde gera benefícios para a população e para os farmacêuticos. Inúmeras irregularidades em editais de concursos públicos foram corrigidas graças à intervenção do departamento jurídico da entidade. Entre os principais problemas constatados estavam a oferta de salários abaixo do piso da categoria e a atribuição de funções privativas de farmacêuticos a outros profissionais.

A ação demonstra o compromisso do CRF-SP em zelar pela defesa do âmbito profissional do farmacêutico e de garantir à população o direito à assistência farmacêutica de qualidade.

# Temporada dos fungos

*Saiba como orientar sobre os antifúngicos, medicamentos mais procurados no verão, quando a população fica exposta a infecções*



THINKSTOCK

**A**s altas temperaturas, aumento da sudorese e idas frequentes à praia e piscina são fatores diretamente ligados à incidência das micoses no verão, já que expõem pessoas de todas as idades a diversos tipos de fungos que causam a doença. O problema provoca uma série de desconfortos na pele, o que resulta numa maior procura por medicamentos tópicos para alívio dos sintomas, em farmácias e drogarias.

As infecções por fungos são denominadas micoses, e, de modo geral, podem ser divididas em infecções superficiais que afetam a pele, as unhas, o couro cabeludo ou as mucosas, e infecções sistêmicas, que afetam os tecidos e órgãos mais profundos. Muitos dos fungos causadores de micoses vivem em associação com o homem e estão presentes no meio ambiente.

As infecções fúngicas superficiais podem ser classificadas em dermatomicoses e candidíase. As dermatomicoses são infecções da pele, dos cabelos e das unhas causadas por dermatófitos, fungos capazes de invadir e se alimentar de tecidos queratinizados. As mais comuns são produzidas por microrganismos do gênero *Tinea*. *Tinea capitis* afeta o couro cabeludo; *Tinea cruris*, a virilha; *Tinea pedis*, o pé; e *Tinea corporis*, o corpo. Na candidíase superficial,

o microrganismo leveduriforme infecta as mucosas da boca (afta), vagina ou pele.

A assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad, explica que o tratamento da maioria das micoses mucocutâneas (que afetam a mucosa da pele) superficiais pode ser feito com medicações tópicas. Apenas em algumas situações são necessários fármacos sistêmicos. Entre os antifúngicos tópicos estão os agentes imidazólicos (butoconazol, clotrimazol, cetoconazol, econazol, isoconazol, miconazol, oxiconazol e tiiconazol), terconazol, nistatina, ciclopirox, haloprogina, tolnaftato, iodo e terbinafina.

“Os antifúngicos imidazólicos, equivalentes entre si, são os fármacos de primeira escolha para o tratamento tópico da maioria das micoses cutâneas. Esses compostos são virtualmente ativos contra todos os fungos causadores de infecções superficiais da pele e mucosas. São muito eficazes, pouco tóxicos, com baixos níveis de resistência e pouco custo financeiro”, explica a farmacêutica.

## PITIRÍASE VERSICOLOR

Pitiríase versicolor é uma infecção superficial da pele provocada pela levedura lipodependente *Malas-*

*sezia furfur*, dos fungos *Pityrosporum orbiculare* e *Pityrosporum ovale*. A presença dessa levedura é extremamente comum na pele, de forma especial nas áreas mais gordurosas do corpo, como tronco, braços, face, pescoço e couro cabeludo. São fatores de risco para o aparecimento das lesões: calor, umidade, pele oleosa, sudorese abundante e baixa resistência imunológica.

A doença afeta indistintamente homens e mulheres jovens e sua principal característica é a mudança na pigmentação da pele. Ela também é conhecida pelos nomes tinea ou tinha versicolor, pano branco e micose de praia.

Em geral, as lesões são assintomáticas, mas alguns pacientes se queixam de leve coceira. Elas aparecem sob a forma de múltiplas manchas descamativas, hipo ou hiperpigmentadas, que variam do branco ao castanho ou são avermelhadas. Elas ficam mais evidentes quando a pessoa toma sol, porque se destacam na pele bronzeada não comprometida pela infecção. As lesões pequenas e isoladas no início podem confluir numa área maior despigmentada.

Por Renata Gonçalves 

## ANTIFÚNGICOS:

*Mecanismos de ação e reações adversas*

O mecanismo de ação de antifúngicos como o Clotrimazol, Butenafina, Miconazol e Terbinafina envolve a inibição da biossíntese do ergosterol que é importante para a integridade e manutenção da função da membrana dos fungos

### CLOTRIMAZOL E BUTENAFINA

Irritação e ardor locais; erupção cutânea

### MICONAZOL

Quando aplicado topicamente com frequência maior do que a prescrita podem ocorrer casos de vermelhidão ou casos de queimadura

### TERBINAFINA

Podem ocorrer vermelhidão, pontadas ou coceiras; em casos raros, alguns pacientes podem ser alérgicos aos componentes da formulação, podendo apresentar inchaço e dor ou erupções cutâneas

Fontes: Marrelo A. Cabral - [http://farmacolog.dominioemporatico.com/doc/cap\\_23\\_-\\_Farmacos\\_antifungicos.pdf](http://farmacolog.dominioemporatico.com/doc/cap_23_-_Farmacos_antifungicos.pdf)  
<http://drauziovarella.com.br/letras/ty/pityrosp-versicolor/>  
Efficacy and safety of topical antifungals in the treatment review / J. Rotta, A.Sánchez, P.R. Guimarães, M.F. Oaki and C.J. Correr  
Dermatologia na Atenção Básica de Saúde / Cadernos de Atenção Básica nº 155 - Série A - Normas e Manuais Técnicos nº 174 - Ministério da Saúde

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



Desenvolvimento de produtos e conceitos na área de suplementos alimentares.

Cursos e treinamentos na área de suplementos alimentares.

Aulas on line!

Contato: (011) 2337 60 58  
e-mail: [henryokigami@gmail.com](mailto:henryokigami@gmail.com)



# Mais farmacêuticos, mais saúde

*Conheça a história de profissionais cuja atuação mudou a qualidade de vida e a saúde das pessoas para melhor*

ARQUIVO PESSOAL



Dr. José Vanilton de Almeida, especialista em diabetes, atende há mais de 30 anos em Sorocaba

No ano passado, o país se viu envolvido pela polêmica dos profissionais cubanos trazidos ao Brasil pelo programa Mais Médicos, do Ministério da Saúde. A população de regiões distantes do país supostamente sofre com a ausência dos doutores, mesmo que, na maioria dos casos, saiam da consulta com receitas de medicamentos isentos de prescrição.

Distantes do calor do debate político, profissionais de saúde de diversas formações sabem que não faltam apenas médicos no sistema brasileiro, mas também enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e, claro, farmacêuticos.

A Revista do Farmacêutico aproveitou o mote da

campanha publicitária “Sua saúde precisa do farmacêutico”, promovida pelo CRF-SP em janeiro, por ocasião das comemorações do Dia do Farmacêutico (20) e foi atrás de histórias nas quais esse profissional fez toda a diferença na saúde das pessoas. Confira abaixo.

## DOUTOR DIABETES

“Não precisa me encaminhar para médico. Você resolve tudo.” A frase ainda surpreende o **dr. José Vanilton de Almeida**. Especialista em diabetes que dá orientação farmacêutica há 30 anos em uma farmácia de Sorocaba (SP), dr. Vanilton atendeu centenas de pacientes com dia-

betes tipo 1 e 2. Com o tempo, ganhou a confiança dos sorocabanos de tal forma que, quando ele recomenda procurar um médico, ouve respostas desse tipo.

“Quando faço esse trabalho, coloco o paciente em primeiro lugar. O farmacêutico conquista a confiança com o tratamento centrado nele. Damos empoderamento a ele, que decide o que fazer. Explico ao paciente como é e digo como o medicamento age”, diz.

O resultado da assistência não ocorre de uma hora para outra. Inicialmente, o paciente finge não acreditar que é com ele, não aceita as informações. Ao ser diagnosticado com diabetes, é comum o doente ter dificuldades de aceitá-la. Com o traquejo dos anos de profissão, dr. Vanilton explica sobre as restrições, as recomendações e todos os procedimentos para amenizar um pouco a dor do paciente que terá de conviver com a doença para o resto da vida.

### ATENÇÃO NA ARTRITE

Ao receber o diagnóstico de artrite reumatoide, uma doença autoimune crônica que provoca uma série de limitações físicas que afetam drasticamente a qualidade de vida das pessoas, é comum o paciente se sentir desmotivado a seguir o tratamento e as recomendações médicas. Afinal, não há cura para a doença. No entanto, o trabalho desenvolvido pela **dra. Cláudia Fernandes Fortes** tem feito a diferença para um grupo de pessoas com esse mal, que participam de um estudo clínico



Dra. Cláudia Fontes coordena uma pesquisa com pacientes portadores de artrite reumatoide: “Tem paciente que chegou em cadeira de rodas, e hoje consegue andar”

no Centro Paulista de Investigação Científica (Cepic), onde ela é farmacêutica responsável por uma pesquisa em reumatologia.

O diferencial do trabalho está na atenção farmacêutica realizada junto a esses pacientes, quase todos idosos que chegaram ao centro debilitados, muitos com alto grau de comprometimento da doença. Após serem recrutados para o estudo, eles receberam orientação da farmacêutica que os acom-

panhou passo a passo quanto ao uso dos medicamentos ministrados. O resultado é que muitos responderam bem ao tratamento.

“Tem paciente que chegou em cadeira de rodas e hoje consegue andar”, relata a dra. Cláudia. “Não basta dispensar os medicamentos, apenas. Explicamos que o tratamento é uma tentativa que está sob estudo e que é importante seguir à risca as recomendações. Eles acreditam em nossa



Dra. Mariana Garcia e dra. Solange Brícola realizam tratamento humanizado aos pacientes do HC

MÔNICA NERI

farmácia clínica por semana com duração mínima de 40 minutos. Todas encaminhadas por médicos e marcadas com antecedência.

“Nós utilizamos vídeos, potinhos com desenhos e horários em que o medicamento deve ser administrado, tabelas, diversas ferramentas para que o paciente saia daqui e realize corretamente o tratamento”, conta dra. Mariana.

Quanto aos métodos, J.M.A., de 79 anos, que preferiu não se identificar, paciente há nove meses das dras. Solange e Mariana, relata a importância: “Isso me facilitou bastante. Eu não me confundo ou esqueço mais dos medicamentos. Está tudo separado certinho. É só tomar”.

O consultório da Farmácia Clínica, o número 28 na ala de ambulatórios do HC, é a garantia dessa proximidade. Ao relatar, em 2005, que gostaria de implantar o serviço no hospital para o médico e diretor de Serviços de Clínica Geral, o professor Nilton de Arruda Martins, dra. Solange recebeu a resposta que queria. O serviço seria excelente e de extrema importância, mas deveria estar alocado junto aos consultórios e não no departamento de Farmácia.

“Nós trabalhamos na resposta do paciente e, por isso, precisamos dessa proximidade. Acredito que esse é o nosso diferencial, não nos preocupamos com logística, compra, dispensação. Tudo é muito importante, mas o nosso trabalho é aqui, junto com o médico e os outros profissionais, lidando diretamente na resposta do paciente”, afirma dra. Brícola.

palavra e se comprometem a usar o medicamento corretamente. Cada vez que voltam ao centro de pesquisas, pontuamos os erros e os acertos. Os pacientes recebem nova orientação farmacêutica e um novo compromisso é firmado entre o paciente e o profissional”.

## CLÍNICA DE PRIMEIRO MUNDO

O paciente vai ao hospital, recebe atendimento médico e medicamentos, realiza exames de ponta, passa por psicólogo, nutricionista, assistente social e não vê melhora em seu quadro. Como uma peça essencial nesse mosaico, o problema pode estar na adesão ao tratamento.

Para isso, há 20 anos no serviço, a **dra. Solange Brícola** implantou a Farmácia Clínica do Serviço de Clínica Geral do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo, referência não só no Brasil, mas no mundo.

“Esse é o grande objetivo: fazer farmácia clínica do jeito que se faz aqui. Acompanhamos o paciente junto com o médico e com os outros profissionais e recebemos encaminhamento de farmácia clínica, como interconsulta”, conta.

Os diagnósticos são vários: paciente que não entende o que está ingerindo, que administra menos ou mais medicamentos do que o prescrito, que perde o horário do fármaco, que se utiliza de polifarmácia, ou seja, ingere mais de cinco medicamentos por dia, que tem problema para ler ou é deficiente visual, que não sabe como fazer uso dos aparelhos inaladores ou injetáveis, ou que simplesmente descontinua o tratamento devido aos efeitos colaterais.

Nesse sentido, o trabalho da dra. Solange e da farmacêutica **dra. Mariana Dionísia Garcia**, que completa a equipe do consultório, é focado na educação do paciente. São 40 consultas de

“PARA EVITAR PREJUÍZO  
À SAÚDE, A CADA  
SEMANA,  
LEVANTAMOS  
TODOS OS  
MEDICAMENTOS  
QUE ESTÃO COM  
ESTOQUE CRÍTICO”  
DRA. RENATA MENGEL



## ORIENTAÇÃO NO SUS

Na rede pública, muitas vezes, apenas a informação de como é possível obter o medicamento fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é suficiente para influenciar de forma positiva no cuidado do paciente. Essa realidade é vivida diariamente pela **dra. Renata Mengel**, gerente de organização e acesso da Divisão de Assistência Farmacêutica da Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP).

“Nós, farmacêuticos, ao conhecermos os protocolos clínicos e as formas de acesso, temos condições de orientar os pacientes sobre como obter o tratamento que necessitam”, explica. Ela ressalta que muitos pacientes apresentam

prescrições de medicamentos que não são fornecidos pelo SUS, e, nesse caso, é preciso avaliar quais as alternativas terapêuticas, assegurando que eles não fiquem sem tratamento adequado.

Evitar que o paciente fique sem o tratamento necessário é uma das principais atribuições da Divisão de Assistência Farmacêutica. No entanto, o sistema de compras de medicamentos no setor público é bastante burocrático e ainda esbarra em problemas como atraso na entrega por parte de fornecedores. É aí que dra. Renata Mengel e equipe entram em ação.

“Para evitar prejuízo à saúde, a cada semana, levantamos todos os medicamentos que estão com estoque crítico nas unidades de saúde e, nos casos necessários, busca-



LULUDI / AGÊNCIA LUZ

Dra. Renata Mengel tem em suas mãos as estratégias para não deixar faltar medicamentos na rede pública



Dr. José Trezza se interessou pela acupuntura após os resultados positivos na filha

“GRAÇAS A ESSE RECONHECIMENTO, PUDEMOS INTERFERIR NOS PROCEDIMENTOS CLÍNICOS”  
DR. FÁBIO FERRACINI

mos junto a outros municípios e/ou hospitais, possibilidade de troca de medicamentos por itens que possuímos em estoque. Com isso, apesar do estoque de um determinado medicamento encontrar-se crítico, conseguimos garantir que os pacientes não tenham seu tratamento prejudicado, o que impacta diretamente na sua qualidade de vida”.

### CHEFE NO EINSTEIN

O trabalho do **dr. Fábio Ferracini** promoveu grande transformação na farmácia clínica do Hospital Albert Einstein. Há 13 anos, quando assumiu a responsabilidade de estruturar a assistência farmacêutica na instituição, sua equipe tinha apenas um profissional. Esse número saltou para 52, que garantem hoje um trabalho de referência e que só foi possível por meio de planejamento e a busca por informações e inovações técnicas.

Progressivamente, os resultados foram aparecendo e, para o dr. Fábio, isso foi possível porque o

farmacêutico foi valorizado e passou a fazer parte da equipe interdisciplinar. “Graças a esse reconhecimento, pudemos interferir positivamente nos procedimentos clínicos, garantindo melhor resultado no tratamento e evitando riscos de erros de medicação.”

Apesar do avanço conquistado, o dr. Fábio considera que a atividade clínica no hospital precisa ser constantemente aperfeiçoada, e, para implantar as inovações ne-

cessárias, planeja, em breve, fazer um mestrado. Outro desafio é implantar a atividade de um farmacêutico exclusivo para educação ao paciente e outro especialista em antimicrobianos.

Uma passagem marcante na carreira do dr. Fábio foi a atuação como voluntário numa equipe de missão humanitária para auxiliar as vítimas do terremoto que devastou o Haiti, em 2010. Na sua opinião, a experiência de

Dr. Fábio Ferracini, coordenador farmacêutico do Albert Einstein



ajudar aqueles que passam por dor e sofrimento trouxe conhecimentos que serão utilizados por toda a vida. “No Haiti, aprendi a dividir”, diz.

### DA DOR AO CONHECIMENTO

Uma intoxicação por gás pela filha enquanto tomava banho mudou a vida do **dr. José Trezza Netto**, coordenador da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP. Ao receber a notícia de que Bárbara, na época com 13 anos, após dias em coma, teve sérias lesões neurológicas, e, possivelmente, ficaria em estado vegetativo para sempre, dr. Trezza foi procurado pelo então aluno, André

Velardo, que já trabalhava há dez anos como acupunturista.

“Me vi numa situação difícil. Como falaria de acupuntura, uma área que nem era regulamentada, para um professor que era cético, um pesquisador?”, diz dr. André. Juntos, decidiram apostar na acupuntura e as melhoras vieram já no primeiro dia. “As dores nas costas diminuíram, além da evolução na parte motora e emocional, já que ela estava depressiva e a acupuntura foi fundamental para acabar com a ansiedade e dar tranquilidade ao sono”, conta.

Passados 12 anos, Bárbara surpreende os neurologistas a cada tomografia, e, pelo grau da lesão, quem

era para estar imóvel em uma cama, anda de cadeiras de rodas, consegue movimentar o corpo, fica em pé com ajuda, enxerga alguns vultos, se comunica e está prestes a lançar um livro de poesias.

Dr. André destaca que as sessões de acupuntura, aliadas a outros tratamentos, garantiram a qualidade de vida da paciente, permitindo que o quadro não se agravasse. Dr. Trezza, por sua vez, viu de perto o quanto um farmacêutico poderia ser fundamental para não agravar o quadro e decidiu especializar-se em acupuntura.

Por Carlos Nascimento,  
Marivaldo Carvalho, Monica Neri,  
Renata Gonzalez, Thais Noronha 

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

# FARMÁCIA

## Pós-Graduação Lato Sensu



**Estácio**  
PÓS-GRADUAÇÃO | MBA

### CURSOS PRESENCIAIS OU A DISTÂNCIA

- Análises Clínicas
- Análises Clínicas e Toxicológicas
- Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica
- Farmácia Clínica em Cirurgia, Emergência e Trauma
- Farmácia Clínica em Endocrinologia, Metabologia e Obesidade
- Farmácia Clínica em Geriatria
- Farmácia Clínica em Infectologia
- Farmácia Clínica e Oncologia
- Farmácia Clínica em Reumatologia
- Farmácia Clínica em Unidade e Terapia Intensiva (UTI)
- Farmácia Hospitalar
- Farmácia Magistral
- Farmacologia Clínica
- Gestão Industrial Farmacêutica
- MBA em Gestão Estratégica da Saúde
- MBA em Gestão de Drogarias e Farmácias

Consulte a disponibilidade de modalidades, cursos e datas em sua cidade pelo nosso site:

[www.posestacio.com.br](http://www.posestacio.com.br)

### Informações

São Paulo: (11) 2730-0010

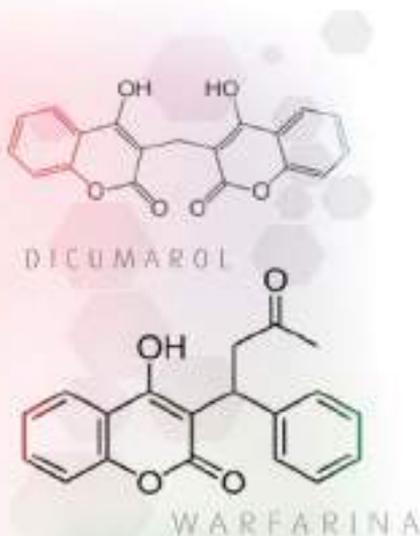
E-mail: [pos@posestacio.com.br](mailto:pos@posestacio.com.br)

0 8 0 0 E S T Á C I O  
0 8 0 0 3 7 8 2 2 4 6

1º semestre  
**2014**



# A epopeia da Warfarina



A história dos anticoagulantes orais é também épica, e, como a heparina, centros de estudos principalmente do Canadá e dos Estados Unidos foram envolvidos. A fonte deste agente é novamente uma planta, mas foi o seu consumo por animais que chamou a atenção dos cientistas, que iniciaram os estudos no centro rural de veterinários Northern Plains. Como na Aspirina®, o componente natural da planta (Dicumarol) foi substituído por um congêner superior, preparado por meio de síntese química (Warfarina).

Próximo da virada do século XIX, fazendeiros diligentes nos estados de pradaria do norte iniciaram o plantio de uma planta chamada trevo doce (*Melilotus alba*, *M. officinalis*), importada da Europa. Porém, o solo supercultivado (portanto, empobrecido) e o clima severo não poderiam prover um bom padrão de alimentos para os animais por um tempo muito prolongado. O trevo doce propiciou abundante silagem (tipo de armazenamento que produz uma fermentação anaeróbica das gramíneas) para o gado. No

entanto, em duas décadas, trouxe uma nova doença, que dizimou o gado nos pastos e horrorizou os fazendeiros: a doença do trevo doce, na qual o gado afetado desenvolvia uma inexorável hemorragia espontânea e fatal. Achavam tratar de uma “septicemia hemorrágica”.

Schofield, um patologista veterinário em Alberta, observou primeiro a misteriosa condição, em 1921, e a relatou em 1922 e 1924. Ele detectou que a doença não era devido a bactérias, nem a uma deficiência nutricional, mas, ao contrário, direcionou a causa para o consumo de feno de trevo doce fermentado (não fresco) e observou um prolongado tempo de coagulação. Ele demonstrou que a doença poderia ser curada pela suspensão da alimentação do feno de trevo doce fermentado e com transfusões de gados sadios.

## CRONOLOGIA

Roderick e Schofield, ambos veterinários, observaram simultaneamente, em 1921, e relataram em 1929 e 1931 que o gado afetado era profundamente deficiente em

protrombina.

Dam também, em 1929, relatou outra doença estranha: a doença alimentar hemorrágica de pintinhos, associada com alimentos para galinhas, preparados por um processo que extraía todos esteróis.

Em 1935, Dam determinou a deficiência de protrombina nas galinhas e postulou a existência de um esterol “vitamina K”, que prevenia a hemorragia.

Dam, Almquist e Stohstad, ainda em 1935, isolaram a tal vitamina K, enquanto Doisy determinou sua estrutura química, e, em 1943, Doisy e Dam foram agraciados com o Prêmio Nobel de Medicina.

Quick, em 1935, desenvolveu o teste para determinação do tempo de protrombina (PT), que foi crítico para o trabalho de combate à doença hemorrágica. Em 1937, ele demonstrou que o PT era elevado tanto na doença do trevo doce, como na doença hemorrágica dos pintinhos.

Em 28 de junho de 1939, Harold Campbell, associado de Link, observou em uma lâmina, através de microscopia, um agente hemorrágico cristalino puro (H.A). Enquanto Link entrou no laboratório naquele dia, Campbell estava adormecido no sofá, e um técnico de laboratório, bêbado, batendo em uma panela, dizia: “Estou comemorando, dr. Campy”.

Campbell esperou dois dias para entregar um frasco para o dr. Link, dizendo: “Este é o agente hemorrágico” (H.A). Em 1940, Link e Campbell anunciaram à comunidade científica a descoberta do agente hemorrágico.

Em abril de 1940, Huebner e

Stahmann determinaram a estrutura química do agente hemorrágico (3,3'-metilenobis-(4-hidroxycumarina) e o sintetizaram naquele ano. O composto recebeu o nome de dicumarol, que seria, nos Estados Unidos, tanto nome genérico como marca registrada.

O mistério que somente o feno fermentado causava a doença hemorrágica foi solucionado. Link anteriormente percebeu que nenhuma das 60 cumarinas naturais ou sintéticas (incluindo a própria cumarina) era patogênica. Entretanto, no feno fermentado, a cumarina é oxidada a 4-hidroxycumarina e posteriormente acoplada à outra cumarina por meio de uma condensação com o formaldeído, para formar o dicumarol.

Link primeiramente levou o dicumarol para O. Meyer no Wisconsin General Hospital no final de 1940. Em Janeiro de 1941, Meyer foi o primeiro a documentar os efeitos anticoagulantes do dicumarol em voluntários humanos. Link estava conduzindo o trabalho em animais.

Ainda em 1941, Link requisitou o direito de patente do dicumarol em nome dos seus colaboradores da Universidade de Wisconsin, e, em 1948, a patente passou para a Wisconsin Alumni Research Foundation, e foi registrado com o nome de Warfarina, cujas quatro primeiras letras WARF- significa a entidade, e ARINA, sufixo comum aos medicamentos.

Em 1948, ironicamente a Warfarina foi lançada como um veneno ideal para matar ratos e não como um agente terapêutico humano. Ao mesmo tempo, vários congêneres

cumarínicos europeus iniciaram triagens para competir com o problemático dicumarol como medicação humana.

Em 1951, um marinheiro americano tentou suicídio sem sucesso ingerindo 576mg de Warfarina. A surpreendente e total recuperação do marinheiro induziu Shapiro e Meyer a seguirem as recomendações anteriores de Link. Eles testaram a Warfarina em voluntários humanos em 1953 e relataram que ela era muito superior ao dicumarol, em experimentos entre 1953 e 1954.

Os clínicos imediatamente descartaram o dicumarol em favor do veneno de rato Warfarina, que foi introduzida comercialmente em 1954, e Pollock relatou as primeiras séries de experimentos clínicos em 1955.

Notavelmente, quando o presidente Eisenhower sofreu um infarto do miocárdio, em 1955, ele foi tratado com a Warfarina. A Warfarina passou, assim, a ser um tratamento padrão para todas as condições trombóticas venosas e arteriais que requeiram uso prolongado.

A Abbott, DuPont e Lemmon produzem nos Estados Unidos a Warfarina sódica, e a Pardue Frederick produz a Warfarina potássica.

Em 1978, de maneira independente, Whitlon e Bell determinaram o mecanismo de ação da Warfarina, que age inibindo vitamina K epóxido redutase, uma enzima crítica para a atuação da vitamina K como fator da coagulação.

**O DR. LUIZ CAVALCANTE É FARMACÊUTICO FORMADO PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO - USP ATUALMENTE CONSULTOR DA IDEALFARMA**



Farmacêuticos durante curso ministrado pelo CRF-SP

# Formação de alto nível

*Setor de capacitação do CRF-SP, que recebeu investimentos no ano passado, apresenta dez temas inéditos*

No ano passado o CRF-SP investiu recursos para que cerca de 7.600 profissionais participassem das aulas de capacitação nas mais diversas áreas e em várias regiões do Estado.

Em 2014, esses números podem aumentar ainda mais. Novos cursos foram criados, no total de 49 disponíveis, para que os farmacêuticos se preparem para um mercado que não para de crescer, e não para de exigir também. No catálogo deste ano, estão cursos como Toxicologia Forense Aplicada à Criminalística e Antidoping e Marketing Farmacêutico – Visitação Médica com Ética.

Para que atendam às necessidades de todos os farmacêuticos, os cursos

foram distribuídos de acordo com a demanda de cada região. Cada uma receberá os temas que mais se adequam ao que o profissional daquela cidade procura. Para isso, foram realizadas consultas à diretoria regional, além de pesquisas online e por formulários ao longo do ano.

Os resultados da pesquisa foram analisados pelo Comitê de Educação Permanente (CEP), criado para pensar em cada detalhe e conteúdo dos cursos oferecidos. Com suporte de farmacêuticos das mais variadas áreas de atuação, foram estabelecidos 49 temas, divididos em 13 eixos. Desses, 19 são novos cursos. Todos são ministrados por profissionais altamente capacitados e com experiên-

cia prática no assunto.

O coordenador do CEP e conselheiro do CRF-SP, dr. Rodinei Vieira Veloso, explica que o objetivo foi criar uma grade que abrangesse o maior número de áreas possíveis e de acordo com as regiões em que as seccionais estão localizadas. “Tivemos a preocupação de alinhar as sugestões recebidas às demandas regionais. Não adianta colocar um curso da área de indústria numa região que não possui indústrias, por exemplo”.

Comparada aos anos anteriores, a grade de 2014 está mais abrangente. “As expectativas são as melhores possíveis. Em 2012, oferecíamos 18 temas, em 2013, esse número subiu para 40, e, em 2014, já são 49”, afir-

ma o coordenador do CEP, que completa: “Isso acaba com o estigma de que o CRF-SP só prepara cursos para farmacêuticos de drogaria”.

## NOVIDADES

O que comprova isso é a inclusão de novos cursos na grade como o “Toxicologia Forense Aplicada à Criminalística e Controle Antidopagem”, ministrado pela farmacêutica dra. Luciane Maria Ribeiro Neto, que possui mestrado e doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade de São Paulo e pós-doc em Medicina-Endocrinologia Clínica pela Unifesp. Além disso, atuou por dez anos no Departamento de Controle e Pesquisas Antidopagem do Jockey Club de São Paulo e hoje é docente universitária no curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo, na capital.

Dra. Luciane irá propiciar aos farmacêuticos participantes do curso, uma introdução aos conhecimentos em perícia criminal, além de enfatizar o controle antidopagem. “O farmacêutico possui perfil para as áreas, já que tem esse conteúdo durante a graduação. Vou dar uma prévia sobre os assuntos para que os profissionais conheçam as características de cada área, a rotina e o tipo de trabalho para que eles se especializem e busquem mais informações”.

Outro diferencial do curso, será a análise de casos que saíram na mídia, com formas de identificar a substância no doping, por exemplo. “Com a Copa e as Olimpíadas, o mercado de trabalho na área de antidoping está em expansão”. Ela

destaca também que a média de salário inicial para perito criminal é de R\$ 8 mil.

O CRF-SP vai além da sua atividade fim que é a fiscalização. Está cada vez mais envolvido com a atuação do farmacêutico no dia a dia. Para a vice-presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, o Conselho exige muito mais do que a presença do farmacêutico nos estabelecimentos.

“O farmacêutico já ocupa seu lugar no Estado de São Paulo. A entidade está preocupada com a excelência do serviço prestado e sai na frente ao oferecer ao farmacêutico paulista uma gama de cursos com teor técnico e prático altamente qualificados”, diz a vice-presidente.

Rizzi ainda reforça que é a oportunidade que o farmacêutico tem ao seu alcance de se capacitar em uma ou mais áreas que escolher.

reira é exaltada pelos participantes. A dra. Mariana Martinelli, farmacêutica de Jundiaí, acredita que o curso é um grande diferencial nas atividades que desempenha em seu cotidiano. “Me orienta bastante e ajuda a ter mais segurança na profissão”, diz ela, que recentemente participou do curso de Prescrição Farmacêutica, na seccional da cidade onde mora. “Achei muito bom, pois além de nos motivar, nos proporcionou maior segurança para esta nova função, afinal estamos lidando com a vida das pessoas.”

A dra. Luciana Marcatto, que atua em farmácia homeopática, também participou do curso Prescrição Farmacêutica, mas na Seccional de Marília. “Os cursos promovidos pelo CRF-SP são sempre de grande valia para atualização e aperfeiçoamento do farmacêutico”, afirma.

## OPINIÃO DOS ALUNOS

A importância dos cursos na car-

Dra. Amouni Mourad,  
assessora técnica do  
CRF-SP, ministra o curso  
“Prescrição Farmacêutica”



MARIVALDO CARVALHO



Ministrantes de 2014 durante treinamento no início do ano

“ESTAMOS ATINGINDO TODAS AS ÁREAS DE ATUAÇÃO”

DR. RODINEI VIEIRA VELOSO, COORDENADOR DA  
COMITÊ DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

“

## NÚMEROS DE 2013

7.620 farmacêuticos participaram dos cursos;  
40 temas oferecidos;  
221 cursos ministrados;

Investimento de R\$ 515.987,08 entre materiais, profissionais, deslocamento e locação dos espaços.



### COMO PARTICIPAR?

Consulte a agenda de cursos no portal CRF-SP

Verifique o conteúdo programático e escolha o tema que preferir

Faça sua inscrição pelos telefones da sede, seccionais ou online pelo portal

[www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) (Atendimento eletrônico).

# CATÁLOGO 2014

EIXO TEMÁTICO	TEMAS DE CURSOS
<b>ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS</b>	Gestão de Laboratórios Toxicologia Forense Aplicada à Criminalística e Antidoping
<b>ANÁLISES CLÍNICAS/ FARMÁCIA E DROGARIA</b>	Interferência de Medicamentos em Exames Laboratoriais
<b>DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE</b>	Gestão e Boas Práticas em Transporte e Logística Farmacêutica
<b>FARMÁCIA E DROGARIA</b>	Avaliação de Exames Laboratoriais para o Acompanhamento Farmacoterapêutico Boas Práticas de Dispensação de Medicamentos com Ênfase em POPs Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos com Ênfase em POPs Cuidados Farmacêuticos na Dispensação de Dermocosméticos Interpretação de Exames Laboratoriais - Módulo I Interpretação de Exames Laboratoriais - Módulo II Gestão Financeira em Farmácias e Drogarias Marketing Farmacêutico Medicamentos sob Controle Especial e Antimicrobianos com ênfase no SNGPC Manejo Ambulatorial da Asma e DPOC Cuidados Farmacêuticos na Dispensação de Suplementos Alimentares Prevenção de Erros e Acidentes com Medicamentos Magistrais: Foco nos Processos Críticos Técnicas de Aplicação de Injetáveis
<b>FARMÁCIA CLÍNICA/ FARMÁCIA HOSPITALAR</b>	Farmacoterapia Oncológica Práticas em Farmácia Clínica
<b>FARMÁCIA HOSPITALAR</b>	Diluição e Estabilidade de Medicamentos Gestão em Farmácia Hospitalar Gestão em Farmácia Oncológica
<b>FARMÁCIA E DROGARIA/ FARMÁCIA HOSPITALAR/ SAÚDE PÚBLICA</b>	Cuidados Farmacêuticos no Uso de Antimicrobianos
<b>FARMÁCIA E DROGARIA/ INDÚSTRIA</b>	Visitação Médica com Ética
<b>HOMEOPATIA</b>	Boas Práticas em Farmácia Homeopática Prescrição Farmacêutica de Medicamentos Homeopáticos
<b>INDÚSTRIA</b>	Aspectos Técnicos e Regulatórios Relacionados ao Desenvolvimento e Registro de Medicamentos Farmacovigilância na Indústria Gerenciamento do Controle de Mudanças na Indústria Farmacêutica Medicamentos Biológicos Revisão Periódica de Produtos
<b>PESQUISA CLÍNICA</b>	Pesquisa Clínica - Estudo de fase III
<b>SAÚDE PÚBLICA</b>	Atuação do Farmacêutico no SUS Farmacoeconomia no SUS Noções em Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no SUS com Ênfase em Fitoterapia
<b>TODOS OS EIXOS</b>	Casos Práticos em Infrações Sanitárias Como Estabelecer uma Comunicação Efetiva no Relacionamento entre Farmacêutico-Paciente Cuidados Farmacêuticos na Saúde da Mulher Gerontologia e Farmacoterapia Geriátrica Gestão de Resíduos Interações Medicamentosas - MIP Interações Medicamentosas - Psicofármacos Prescrição Farmacêutica de Produtos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) Prescrição Farmacêutica - Introdução Prescrição Farmacêutica - Dor Prescrição Farmacêutica - Sistema Gastrointestinal Prescrição Farmacêutica - Sistema Respiratório Prescrição Farmacêutica de Medicamentos Fitoterápicos Gestão de Pessoas/Liderança Farmacêutica

\* RELAÇÃO DE CURSOS 2014 – PRESENCIAIS \*\*NOVOS CURSOS EM AMARELO

# Profissão: fiscal do CRF-SP

*Conheça o dia a dia dos farmacêuticos que fazem a fiscalização e garantem a assistência farmacêutica à população em 90% dos estabelecimentos do Estado*

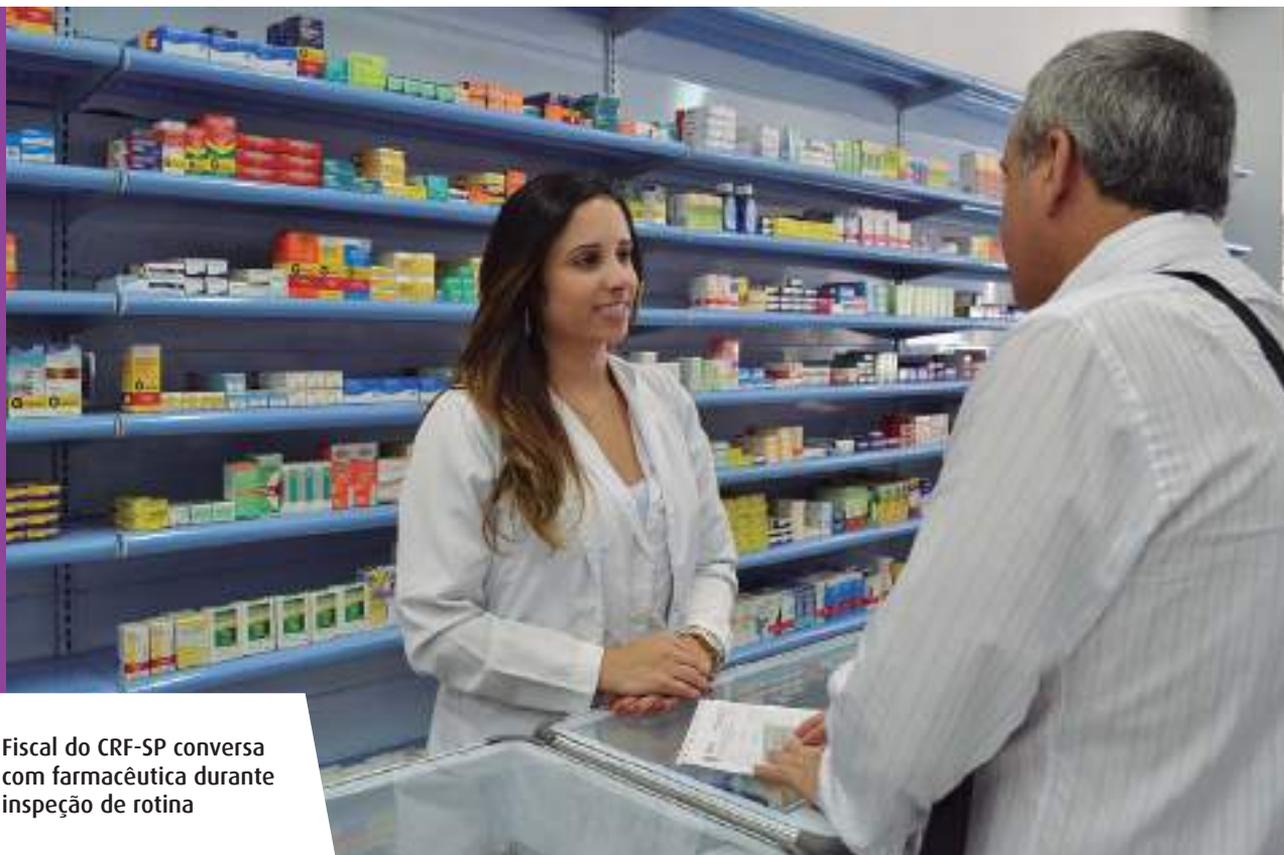
**A**meaça de morte, desacato, agressão verbal e física. São situações absurdas para qualquer profissional de saúde, menos para os fiscais do CRF-SP. Para eles, é rotina. Principal atribuição do Conselho, a fiscalização é realizada em todas as áreas de atuação do farmacêutico, da pequena farmácia de bairro à indústria.

Durante atuação numa farmácia de Limeira, interior do Estado, o dr. M.P., fiscal da região há 13 anos, foi ameaçado de morte pelo proprietário. “Ele pegou o telefone e fez menção de ligar para um amigo executar o serviço contra o rapaz que estava enchendo a paciência dele”, recorda-se.

Durante incursão de rotina na cidade de Piracicaba, dr. M.P. fla-

grou cerveja e carne armazenados juntos com os termolábeis numa farmácia.

“A farmacêutica ficou branca, roxa, parecia um camaleão. Ela explicou que ia para um churrasco depois do expediente e aproveitou para gelar a cerveja. Ela não pode fazer isso, além de ser uma infração sanitária, é uma infração ética”.



THAIS NORONHA

Fiscal do CRF-SP conversa com farmacêutica durante inspeção de rotina

## VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Sem horário de trabalho estabelecido, inclusive fins de semana e madrugada, a fiscalização é feita de forma ininterrupta. Para criar empatia no momento da abordagem, os fiscais são orientados a estabelecer saudações e a prestar orientações sobre todos os assuntos relacionados à profissão, denúncias, reclamações e sugestões.

A fiscalização busca a valorização do profissional perante a sociedade e a garantia dos benefícios à saúde pública, fazendo cumprir a legislação. As inspeções são realizadas exclusivamente por farmacêuticos, selecionados por meio de processo seletivo. Todos possuem documento de identificação expedido pelo CRF-SP, apresentado na ocasião da inspeção.

O fiscal também é um farmacêutico que está ali para ajudar, orientar sobre legislação e esclarecer dúvidas. Feita sem horário pré-determinado, os roteiros são elaborados conforme a necessidade de cada região, com base no plano de fiscalização pré-aprovado em uma reunião plenária, específica para tratar sobre esse tema. Para fiscalizar todo o Estado de forma eficiente, leva-se em consideração o perfil de assistência, as denúncias e as irregularidades, entre outros aspectos. Não há divulgação prévia dos locais e estabelecimentos que serão fiscalizados. Esta é uma informação sigilosa e de conhecimento apenas da equipe.

## ENTENDA A FISCALIZAÇÃO

### TERMO DE VISITA

Documento utilizado para detalhar a inspeção, com os dados da empresa e alguns itens verificados: documentação atualizada, perfil de assistência farmacêutica, exercício profissional, irregularidade constatadas e orientações

### JUSTIFICATIVA

Identificada a ausência do farmacêutico no estabelecimento, este poderá apresentar justificativa escrita ao termo de visita no prazo de até cinco dias úteis

### IRREGULARDADES EM GERAL

Constatada irregularidade cuja competência de fiscalização não seja do CRF-SP, é obrigatório ao Conselho, oferecer denúncia junto ao órgão competente como Vigilância Sanitária, Ministério Público, Ministério do Trabalho, Procon e Polícia Federal, entre outros, conforme determina alínea "C" do artigo 10 da Lei Federal nº 3820/60

### DOCUMENTOS

Em todas as áreas de atuação, são solicitados contrato social, registro de firma individual ou estatuto/lei de constituição da unidade e respectivas alterações contratuais (quando houver); licença/protocolo de funcionamento expedido pela Vigilância Sanitária para o exercício vigente; autorização de funcionamento expedida pela Anvisa; certidão de regularidade ou o registro de responsabilidade técnica/farmacêutico substituto expedido pelo CRF-SP;

Além dos documentos acima, se o estabelecimento necessitar de Autorização Especial de funcionamento, o fiscal solicita no ato da inspeção. Em áreas específicas, como indústrias farmacêuticas, a fiscalização solicita outros documentos para verificação do cumprimento da legislação

Em toda fiscalização, o representante da empresa ou farmacêutico assina termo de visita para comprovar que a fiscalização esteve ali. Já o estabelecimento irregular, recebe um termo de intimação/auto de infração.

Além da presença do farmacêutico, durante a inspeção também são verificados diversos documentos como contrato de consti-

tuição da empresa, alteração de contrato social e as condições do exercício profissional.

Um dos benefícios da fiscalização é a defesa do âmbito profissional e a garantia do emprego para o farmacêutico. Afinal, muitos estabelecimentos de saúde apenas o contratam pela obrigatoriedade legal.

Para que se tenha uma ideia,

só há farmacêuticos em 90% das farmácias e drogarias do Estado por conta da fiscalização intensiva. Em 2013, foram realizadas cerca de 85 mil inspeções.

### ESCADA ABAIXO

“Ele amassou o termo de intimação e jogou no lixo na minha frente. Depois, me pegou pelo braço e me empurrou escada abaixo. Ainda bem que consegui segurar no corrimão”, conta a fiscal dra. I.O., grávida de três meses na ocasião, que passou por esta situação durante fiscalização em uma distribuidora de cosméticos no bairro do Ipiranga, zona sul da capital, que não contava com farmacêutico.

Há dez anos na profissão, dra. I.O. também recebeu ameaça de morte por meio de uma correspondência enviada pelos Correios para o CRF-SP. “Ele mandou uma correspondência para o Conselho com comprimidos amassados e com as letras com recorte de jornal com a frase: Todo ano morre não sei quantas mil pessoas em São Paulo, insinuando que eu seria a próxima”, recorda-se.

A fiscal lembra também que, durante uma fiscalização em outra farmácia na zona sul da capital, constatou que não havia farmacêutico. Um senhor de cerca de 70 anos a “convidou” a ir até a sala de medicação, quando disse: ‘Não dá para dar um jeitinho de a gente acertar isso aí?’ Louca da vida, fa-

lei: ‘Olha, esse é meu trabalho, o senhor me respeite, pois eu posso fazer um boletim de ocorrência, mas vou respeitar a sua idade”, conta.

### LIGAÇÃO PARA A POLÍCIA

Para a dra. J.T., fiscal há três anos e meio em Ribeirão Preto, o papel do Conselho não é multar nem tirar o dinheiro do estabelecimento, mas fazer um trabalho para que se regularize junto aos órgãos responsáveis. O CRF-SP atua em defesa da sociedade, da saúde da população e foca nas questões éticas e profissionais.

“Na maioria dos estabelecimentos que fiscalizo, sou bem atendida. Quando falo direto com o farmacêutico, o tratamen-



A certidão de regularidade é um dos documentos exigidos pelo fiscal durante a visita

MARIVALDO CARVALHO

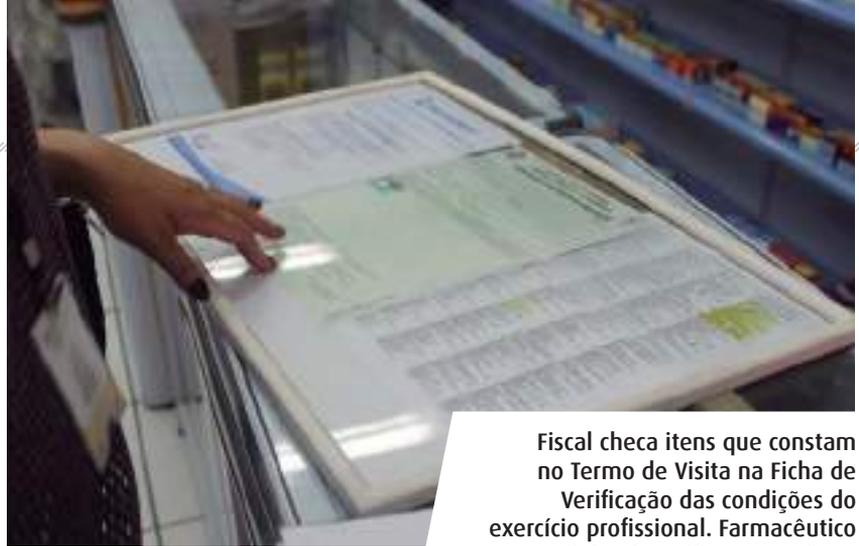
to é outro. O problema é quando não tem”, afirma.

Ela se lembra de um proprietário, que não é farmacêutico, e, toda vez que visita a farmácia dele, é mal tratada. “Ele nem olha na minha cara. Não assina o termo. Diz que somos um bando de vagabundos. Não gosta da nossa presença porque não se regulariza”, afirma.

Durante fiscalização em uma drogaria na zona leste de São Paulo, a fiscal não encontrou o farmacêutico. O balconista tentou contatá-lo. Quando o suposto farmacêutico chegou, sem apresentar RG nem documento do CRF-SP, ela já estava lavrando o auto de infração. Ela foi impedida de sair do estabelecimento pelo balconista e pelo gerente, que bloquearam a porta.

“Ambos ficaram impedindo a minha passagem. Disse que ia chamar a polícia e consegui passar. Assim que entrei no carro, ele entrou junto, sentou-se ao meu lado e disse: ‘Você não vai sair daqui.’ Falei novamente que, se não saísse, chamaria a polícia. Ele não saiu, saí do carro e liguei para a polícia, aí ele foi embora. Antes, riscou a lateral do carro oficial com uma chave”.

A fiscal compareceu à delegacia, registrou boletim de ocorrência e acionou o departamento Jurídico do Conselho para tomar as medidas cabíveis. “Faço com amor. A situação deve ser regularizada nos estabelecimentos”, afirmou.



Fiscal checka itens que constam no Termo de Visita na Ficha de Verificação das condições do exercício profissional. Farmacêutico pode exigir a identificação do fiscal

### ‘MANOS’ NA ÁREA

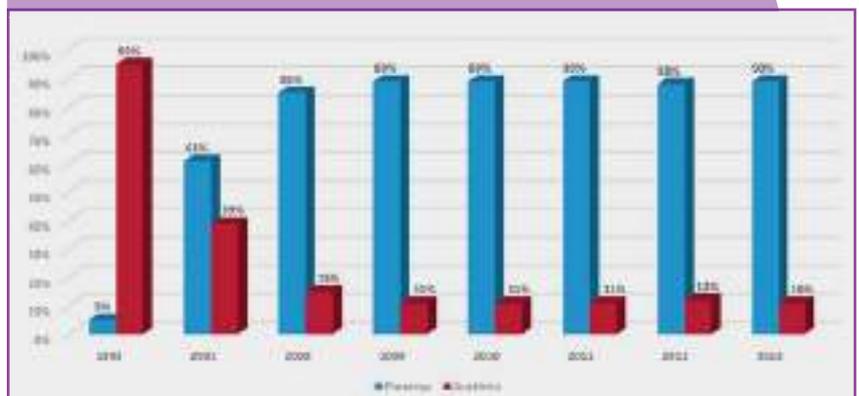
O dr. P.R., fiscal itinerante na capital há dois anos, passou por maus bocados durante uma fiscalização na favela Morrinhos, no Guarujá, litoral sul. Na hora da vistoria na farmácia, estava apenas a filha do proprietário, que ligou para o irmão para comunicar sobre a fiscalização. Indignado com a vistoria, o rapaz teria chamado “uns caras” da região.

“Em instantes, entraram nove indivíduos no estabelecimento, alguns armados, roubaram os celulares, me revistaram e perguntaram se eu era policial. Chegaram na hora em que eu estava fazendo a lavratura do termo. Roubaram GPS, reviraram todo o carro. Me questionaram sobre como eu tinha coragem de fazer uma visita naquele horário e me mandaram desaparecer dali”, recorda-se. “Já fui assaltado na mesma favela durante outra fiscalização.”

Ele lembra que, na vistoria, foi expulso do estabelecimento por um senhor de cerca de 70 anos. “Ele disse que não era obrigado a me receber e começou a me agredir verbalmente. Foi muito constrangedor, mas nessa hora ele começou a passar mal.” Dr. P.R. auxiliou o senhor, como profissional de saúde que é, mas não abriu mão da função de fiscal. “Esperei passar o mal-estar, expliquei para ele sobre a fiscalização e lavrei o termo.”

Por Marivaldo Carvalho 🍷

### EVOLUÇÃO DA PRESENÇA DO FARMACÊUTICO NO ESTADO:



# Semiologia na prescrição

*Antes de prescrever, é preciso conhecer técnicas sobre investigação de sinais e sintomas*



THAIS NORONHA

A prescrição farmacêutica tornou-se realidade no Brasil, aprovada pela Resolução Nº 586, de 29 de agosto do ano passado, por unanimidade do Plenário do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Definida como ato pelo qual o farmacêutico seleciona e documenta terapias farmacológicas e não farmacológicas, e outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente, a prescrição farmacêutica surgiu com o objetivo de promover, proteger e recuperar a saúde, além de prevenir doenças.

A atividade passou a ser uma das atribuições clínicas do farmacêutico e deve estar focada nas necessidades de saúde do paciente, nas melhores evidências científicas, em princípios éticos e em conformidade com as políticas de saúde vigentes. Seu exercício deve estar fundamentado em conhecimento e habilidades que garantem a autonomia técnica do profissional, como a fisiopatologia, a comunicação interpessoal, a farmacologia clínica e terapêutica, e a semiologia farmacêutica.

O termo semiologia farmacêutica foi adaptado da medicina para definir a aplicação das técnicas e conhecimentos utilizados na identificação de sinais e sin-

---

O FARMACÊUTICO APLICA A SEMIOLOGIA  
PARA ASSUMIR A RESPONSABILIDADE JUNTO  
DO PACIENTE SOBRE O QUE ELE DEVERÁ  
UTILIZAR PARA SE TRATAR

---

tomas das enfermidades mais frequentes e importantes na prática da atenção farmacêutica, como os sintomas gerais (dor, náusea, diarreia, vertigem, entre outros).

A semiologia exige do farmacêutico conhecimento, preparo e disponibilidade emocional.

Para a farmacêutica clínica dra. Solange Bricola é importante que o farmacêutico se capacite em semiologia para ter mais conhecimento na hora de prescrever. “O farmacêutico aplica a semiologia para assumir a responsabilidade junto do paciente sobre o que ele deverá utilizar para se tratar, de acordo com aquele sintoma ou sinal. Mas ela é uma disciplina, inserida na atenção farmacêutica. O farmacêutico tem de ter capacitação para aplicar a semiologia na prática.”

De acordo com ela, existe um limite muito tênue na atuação clínica do farmacêutico. “A semiologia não serve para sairmos consultando, fazendo diagnóstico, mas quando recebemos um paciente, podemos, sim, investigar sintomas e sinais para identificar qual o melhor Medicamento Isento de Prescrição (MIP) para ele ou se o seu caso necessita de consulta médica, por exemplo”.

Para evitar essa dúvida, é importante entender o que diz também a Resolução N° 585/2013 do CFF, que estabelece as atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito individual e coletivo e atuar nos limites dessa norma.

Com apoio do CRF-SP, está sendo veiculado documentário na TV Cultura, TV Aberta (canal 9 da NET e 186 da Vivo), TV Câmara (61.4 aberto digital e canais 7 (digital) e 13 (analogico) da NET sobre prescrição farmacêutica, que visa esclarecer a população sobre esse ato, sua importância e benefícios. Confira a programação no site [www.saudebrasilnet.com.br](http://www.saudebrasilnet.com.br) e no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br).

## GLOSSÁRIO

**SEMIOLOGIA** - Parte das ciências da saúde relacionada ao estudo dos sintomas e sinais das doenças

**SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA** - Aplicação das técnicas e conhecimentos sobre a investigação de sinais e sintomas para a prática farmacêutica

**SINTOMAS** - Referem-se ao que o paciente sente e são descritos por ele a fim de esclarecer a natureza da doença: dor, náusea, diarreia ou respiração curta, por exemplo

**SINAIS** - Referem-se aos achados do examinador. Os sinais podem ser observados e quantificados como, por exemplo, febre, hipertensão arterial, hiperglicemia ou alterações na pele

**PRESCRIÇÃO** - Conjunto de ações documentadas relativas ao cuidado à saúde, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, e à prevenção de doenças e outros problemas relacionados

**PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA** - Ato pelo qual o farmacêutico seleciona e documenta terapias farmacológicas e não farmacológicas e outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, e a prevenção de doenças e outros problemas de saúde

**PROBLEMA DE SAÚDE AUTOLIMITADO** - Enfermidade aguda de baixa gravidade, de breve período de latência, que desencadeia uma reação orgânica a qual tende a cursar sem dano para o paciente e que pode ser tratada de forma eficaz e segura com medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica, cuja dispensação não exija prescrição médica, incluindo medicamentos industrializados e preparações magistrais (alopáticos ou dinamizados), plantas medicinais, drogas vegetais ou com medidas não farmacológicas

# A novidade do Gaba e Java tea

*Nativos de países da Ásia e da Austrália, Gaba tea e Java tea inovam mercado brasileiro de chás com efeitos terapêuticos*

O crescente mercado de chás do Brasil, cujo volume de vendas nos últimos anos registrou aumento de 30%, deverá receber duas novas opções de infusões com propriedades benéficas para a saúde. Segundo levantamento do Instituto Euromonitor, o setor registrou salto de US\$ 288 milhões, em 2010, para US\$ 373 milhões em 2012. As novidades são o Gaba tea e o Java tea, ambos muito populares no oriente, mas ainda praticamente desconhecidos no país.

Largamente consumido no Japão e Estados Unidos, o Gaba tea é produzido a partir das folhas da planta, a *Camellia sinensis*, submetidas a um processo diferente de oxidação. Foi descoberto há mais de 20 anos, quando cientistas japoneses pesquisavam uma forma mais natural para a preservação dos alimentos em geral e perceberam que havia um aumento em mais de dez vezes dos níveis naturais de Gaba nas folhas de chá expostas ao nitrogênio usado no processo.

Nome que deriva do ácido gama-aminobutírico, Gaba é um aminoácido produzido pelo corpo humano e a ele são atribuídas várias propriedades benéficas à saúde. Pesquisas científicas estão sendo feitas para comprovar a validade dessas afirmações. A divulgação da diversidade desses benefícios e dos resultados já alcançados causou um aumento da procura pelo chá, trazendo também um consequente aumento do interesse dos produtores e de pesquisadores sobre o assunto.

O processo de produção do Gaba tea começa com a escolha de uma plantação de chá de alta qualidade, que é sombreada por dez dias antes da colheita, para aumentar os níveis de ácido glutâmico. Depois de colhidas, as folhas são colocadas em cilindros de aço inoxidável em uma atmosfera de nitrogênio por cerca de oito horas e a uma temperatura acima de 40 °C. Para ser certificado como um Gaba tea, ele precisa ter no mínimo 150 mg de Gaba por 100 g de folhas, o que é bem acima dos 6 mg contidos no chá verde comum.

A farmacêutica dra. Sylvia Florinda Pereira Rodrigues, tea sommelier e proprietária de uma casa de chás, conta que entre os benefícios atribuídos ao Gaba, —e que por consequência costumam ser estendidos ao Gaba tea—, estão seu efeito calmante e relaxante, que ajudaria a reduzir a pressão arterial, controlar a hipoglicemia, reduzir a ansiedade, favorecer o sono e prevenir ressacas. “Inclui-se também a moderação do apetite, o que é útil para manter um peso ideal, e como liberador de hormônio de crescimento, especialmente após exercícios físicos, pois é conhecido por aumentar a massa muscular.”

A oxidação por nitrogênio deixa o Gaba tea com a



Com efeito calmante e relaxante, o Gaba Tea ajuda controlar a pressão arterial e a reduzir a ansiedade

DIVULGAÇÃO

aparência e o sabor de um chá preto de excelente procedência e pode ser tomado tanto quente como frio.

No Japão, algumas escolas servem o Gaba tea às crianças como bebida refrescante para estimular a agilidade mental. Estudos comprovam que, mesmo sendo consumido com muita frequência, o chá não tem efeitos colaterais e não causa dependência.

### EFEITO DIURÉTICO

Localmente conhecido como Misai Kucing, o Java tea não é propriamente um chá, e sim uma infusão feita com folhas e flores da *Orthosiphon stamineus*, planta da família das Lameaceas, nativa do sudeste da Ásia (Malásia, Indonésia, Tailândia) e parte da Austrália.

Naquela região, é cultivada principalmente em jardins como planta ornamental, pois destaca-se pela beleza e elegância de suas flores brancas, em um arbusto que chega a 1,5 m de altura.

O Java tea começou a despertar o interesse dos pesquisadores quando foi trazido para a Europa no começo do século XX, por colonizadores holandeses, e se tornou uma erva medicinal muito popular na Holanda, Alemanha, França e Inglaterra.

Sua popularidade vem dos efei-

## ENTRE OS BENEFÍCIOS DO GABA TEA, ESTÃO O EFEITO CALMANTE, A REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL, O CONTROLE DA HIPOGLICEMIA E ANSIEDADE, FAVORECENDO O SONO

tos diuréticos relatados, sendo indicada para disfunções dos rins e bexiga, sem prejudicá-los. Contém potássio suficiente para repor as perdas, o que é um problema encontrado comumente em diversas ervas ou drogas diuréticas. É usado também para aliviar as dores devidas a artrite, gotas e reumatismos, por sua habilidade em promover a eliminação do ácido úrico.

Dra. Sylvia alerta que, embora o Misai Kucing seja uma das poucas ervas aprovadas pelo governo alemão como diurético na prevenção de cálculos renais, não há muitas pesquisas documentadas sobre seus efeitos farmacêuticos. Portanto, seu uso para fins medicinais somente deve ser feito sempre sob supervisão profissional.

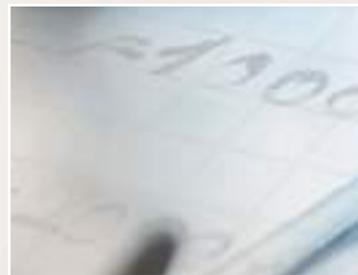
Por Renata Gonzalez 🍵



O Java Tea é originário do sudeste da Ásia e a Austrália, e é indicado para aliviar as dores provocadas pela artrite, gotas e reumatismos

DIVULGAÇÃO

# A vez dos radiofármacos



*Área de medicamentos e diagnóstico está em expansão e oferece oportunidades a farmacêuticos*

No Brasil, há cerca de 380 clínicas e hospitais que fazem uso dos chamados radiofármacos, medicamentos e equipamentos de diagnóstico que utilizam a energia nuclear para o tratamento de diversas doenças, especialmente na oncologia. A área está em expansão e esse número deve crescer nos próximos anos, especialmente depois da quebra do monopólio da produção e comercialização dessa classe de medicamentos, por meio de uma emenda constitucional (49/06).

A medicina nuclear é a especialidade médica que utiliza os radiofármacos. São serviços de saúde muito eficientes, mas de elevado custo e restrito a um público selecionado. Hospitais públicos têm sido beneficiados com a ampliação do segmento, mas a grande maioria dos procedimentos ainda está fora do Sistema Único de Saúde (SUS), como também dos convênios médicos, que não têm condições de cobrir o custo dos tratamentos.

Depois da quebra do monopólio, empresas privadas começaram a participar do mercado, e, por conta disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) lançou resoluções para regular a atividade. A RDC 63/2009 definiu os critérios das boas práticas de produção de radiofármacos e a Resolução 64/2009, as exigências para o registro de novos produtos. Já a RDC 38/08 descreveu as exigências de infraestrutura da radiofarmácia hospitalar.

Completando a série de normas, a Resolução 486/2008, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), definiu as atribuições do farmacêutico na área de radiofarmácia, dentre as quais a realização de preparações farmacêuticas, produção em indústrias, hospitais e clínicas, fracionamento, controle e garantia de qualidade e responsabilidade técnica, entre outras.

“A partir de então, surgiu uma nova era. Clínicas

Especialista em radiofarmácia do Hospital Albert Einstein, dra. Marycel Figolis Barboza, tem mais de 30 anos de experiência na área

FOTOS: CARLOS NASCIMENTO



e hospitais estão contratando farmacêuticos para se adequarem às normas. A área vai crescer muito ainda porque, a cada ano, há o desenvolvimento de novos produtos, diagnósticos mais precisos e novos equipamentos”, explicou a dra. Marycel Figolis Barboza, especialista em radiofarmácia da equipe do Hospital Albert Einstein.

Segundo ela, a demanda por profissionais é crescente e a área oferece oportunidades atraentes para farmacêuticos especialistas, que estão em falta no mercado. Por outro lado, dra. Marycel considera que a formação está deficiente no Brasil e seria necessário ampliar os cursos nas universidades. “Para isso, também é necessário formar os mestres, mas há poucos especialistas e a maior parte deles está atingindo idade de aposentadoria”, completou.

### RADIOFARMÁCIA INDUSTRIAL

O avanço da área está condicionado ao desfecho de um audacioso projeto estratégico do governo brasileiro, que decidiu construir um reator nuclear próprio para a produção de radiofármacos, em Iperó, interior do Estado. Ele será necessário para solucionar a dependência de compostos radiativos, que são importados.

Em 2009, houve uma crise de abastecimento do molibdênio-99, matéria-prima utilizada para a produção do tecnécio-99, principal radiofármaco usado no Brasil. Este fator foi determinante para o investimento na fabricação própria, uma vez que o produto era importado de uma empresa canadense que suspendeu o fornecimento após avarias em seu reator.

Orçada em mais de R\$ 1 bilhão, a construção do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB) aguarda licenciamentos ambientais, e, se não houver atrasos, até 2019 o país poderá se tornar autossuficiente na área.

“O Brasil é membro da Agência Internacional de Energia Atômica e essa entidade incentiva o uso pacífico da energia nuclear. Ela dá oportunidade de montar projetos específicos de determinadas áreas que estão carentes. Também dá oportunidade para treinamentos. Muitos profissionais já foram para outros centros produtores mais avançados e trouxeram novidades”, afirma a dra. Neuza Okasaki Fukumori, responsável técnica do controle de qualidade do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), que é o centro de referência no Brasil para a produção de radiofármacos no Brasil.

A especialista explicou ainda que o Ipen produz todos os radiofármacos comercializados no Brasil, é responsável por 80% da produção nacional e está associado à Universidade de São Paulo (USP), para fins de ensino de pós-graduação e especialização. O restante é produzido nos institutos de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Recife, todos subordinados à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Por Carlos Nascimento 



A dra. Neuza Okasaki Fukumori é responsável técnica do controle de qualidade do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen)



Há prefeituras que entram na Justiça para não contratar farmacêuticos para as unidades de saúde

## Enfermeiros na dispensação

*CRF-SP e Coren-SP manifestam-se sobre os problemas legais e técnicos da dispensação por enfermeiros nas unidades públicas*

A responsabilidade técnica por estabelecimentos com dispensação de medicamentos é uma atividade privativa do farmacêutico desde 1973, quando foi regulamentada pela Lei n.º 5.991/73. Mesmo assim, passados mais de 40 anos, a questão ainda é desobedecida em todo o Brasil e não é diferente no Estado de São Paulo.

Apesar do avanço significativo, 7% das farmácias e drogarias privadas estão irregulares e não contam com a presença do farmacêutico. No entanto,

quando se trata da rede pública, o número de unidades de saúde que dispensam medicamentos sem a presença do farmacêutico chega a 56%, de acordo com o Departamento de Fiscalização do CRF-SP.

O farmacêutico é o único profissional habilitado para exercer a atribuição de dispensação de medicamentos, conforme Decreto n.º 85.878/81. Ele participa desde a compra, transporte, e cuidados no correto armazenamento, até a efetiva dispensação de medicamentos, ato em que orienta acerca da

correta utilização, interações medicamentosas e contribui para o sucesso da terapia.

Ser orientado pelo farmacêutico é um direito da população e sua atuação contribui para o uso racional dos medicamentos, melhoria das condições de saúde do paciente e, consequentemente, da qualidade de vida.

O ato de dispensação não significa apenas a entrega do medicamento ao paciente, mas envolve a responsabilidade essencial do farmacêutico em contribuir para satisfazer a necessidade de um tratamento

---

# PARA O COREN-SP, OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NÃO DEVEM EXECUTAR DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS



farmacológico adequado, efetivo e seguro por meio do desenvolvimento de ações centradas no paciente.

## AVANÇOS

O Projeto de Lei Federal nº 4.135/12 (autoria da senadora Vanessa Grazziotin) torna clara a obrigatoriedade da presença do farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com o texto do PL, os serviços de saúde do SUS que disponham de farmácia ou dispensário de medicamentos são obrigatoriamente sujeitos à assistência técnica prestada por farmacêutico inscrito no respectivo Conselho Regional de Farmácia. O projeto está no aguardo do parecer da Comissão de Finanças e Tributação. Após o parecer, será encaminhado para a Comissão de Justiça e Cidadania.

No âmbito estadual, o Projeto de Lei nº 129/13 (autoria do deputado Carlos Neder) obriga as unidades de saúde que te-

nham farmácias ou dispensários de medicamentos a manterem farmacêutico e disciplina a política de assistência farmacêutica no Estado. Atualmente, aguarda o parecer da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento.

## PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

É muito comum a dispensação de medicamentos por profissionais não habilitados legalmente para essa atividade, inclusive enfermeiros e técnicos de enfermagem. Isso ocorre em unidades de saúde de municípios que possuem decisão judicial contra o CRF-SP para não contratar o farmacêutico.

Para o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), os profissionais de enfermagem não devem dispensar medicamentos. Em 12 de junho do ano passado, a entidade reuniu-se com o Ministério Público do Estado de São Paulo e com o CRF-SP para discutir a questão.

De acordo com o parecer do

Coren-SP, além de ser atribuição privativa do farmacêutico, a desobediência à Lei representa grande risco à saúde da população, uma vez que a dispensação de medicamentos exige conhecimentos técnicos que não se inserem no âmbito de atuação dos profissionais de enfermagem.

Além disso, verificou-se que muitos dos profissionais de enfermagem têm exercido essa atribuição sob a supervisão do farmacêutico. Tal procedimento viola o disposto na Lei nº 7.498/1986 (Lei do Exercício Profissional da Enfermagem), a qual prevê expressamente, em seu artigo 15, ser obrigatório que o enfermeiro oriente e supervisione as atividades praticadas pelo técnico e pelo auxiliar de enfermagem. Em tese, a dispensação de medicamentos por profissional não farmacêutico configura crime de exercício ilegal da profissão farmacêutica nos termos do artigo 282 do Código Penal.

Por Monica Neri

# Avanço nas pesquisas

*Comissão do CRF-SP faz balanço do IX Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática e avalia crescimento do setor*

A Homeopatia, apesar de ter sido reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) como especialidade médica em 1980, ou seja, há quase 35 anos, no Brasil ganhou mais notoriedade apenas em 2006 quando foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

E nesse cenário, além de chamar a atenção de novos adeptos, com a possibilidade de integrar o sistema público de saúde, a Homeopatia abriu uma gama de opções ao farmacêutico, que tem a oportunidade de utilizar seus conhecimentos de forma humanizada e com a visão do paciente como um todo.

A visão holística do paciente e as possibilidades de implantação da terapia homeopática foram discutidas no IX Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática, realizado em outubro passado durante o XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, tradicional evento do CRF-SP. Muito mais do que um encontro de especialistas em diversos setores dentro da Homeopatia, o Congresso foi fundamental para a troca de experiências e, principalmente, para a apresentação de panoramas, tanto em relação ao desenvolvimento, quanto da aplicabilidade da terapia em diversas regiões brasileiras e no mundo.

A pesquisa em Homeopatia, assim como em outras áreas, se mostrou essencial para o desenvolvimento e fortalecimento da prática. Tanto que esteve em pauta na palestra do austríaco Stephan Baumgarten, que com dados de diversos estudos, traçou um panorama da pesquisa homeopática no mundo, ao lado de uma das mais importantes pesquisadoras no Brasil, dra. Carla Holandino, que apresentou os principais desafios e caminhos para o fomento de pesquisas no Bra-



HELENA GUERINO

Dra. Amarilys de Toledo Cesar, atual presidente ABFH e membro da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP



AGÊNCIA LUZ

Público participou dos debates durante o Congresso



AGÊNCIA LUZ

Dra. Marcia de Cassia Silva Borges durante apresentação sobre a Homeopatia nos CRFs



Evento aconteceu durante o XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos

sil e em outros países, para ultrapassar barreiras que ainda dificultam a consolidação da terapêutica homeopática.

Assumir a responsabilidade técnica por uma farmácia homeopática requer tanto comprometimento, ética e conhecimento quanto em qualquer outro local que exija a presença do farmacêutico. No entanto, alguns requisitos são inerentes à área e foram destacados pela farmacêutica homeopata e ex-diretora da Seccional do CRF-SP em Marília, dra. Mafalda Biagini, como a postura do farmacêutico ao se impor como profissional de saúde e contribuir na garantia da adesão e sucesso do tratamento em Homeopatia.

Também durante o Congresso, os riscos à saúde causados por medicamentos dinamizados foi tema das apresentações dos integrantes da Comissão Assessora de Homeopatia dra. Alcione Rocha e dr. Daniel Magano, além do dr. Ivan Teixeira, ex-presidente da ABFH e membro atual da diretoria da Anfarmag. Para o dr. Daniel, os reais riscos à saúde de quem utiliza o medicamento homeopático se dão em três situações: quando o medicamento está em dinamização tão baixa que a sua concentração ponderal tem riscos determinados pela toxicologia convencional; quando o medicamento causa patogenesia no paciente e estes sintomas novos causam reais transtornos a ele; ou quando o medicamento não tem nenhum efeito - assim avaliado pelo médico, sendo o risco o não tratamento e conseqüente agravamento do estado do paciente. Podem também haver riscos relacionados com problemas graves de qualidade do medicamento, como uma contaminação, por exemplo.

Dr. Daniel mostrou outras áreas de utilização da homeopatia como a medicina veterinária, em que os medicamentos homeopáticos são uma prática de muitos anos, fato que se repete com a agronomia biodinâmica, por exemplo, que desde as primeiras décadas do século passado se utiliza de preparos dinamizados.

Rico na diversidade dos temas apresentados, o IX Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática, segundo dra. Marcia Borges, consultora em gestão da qualidade em Farmácia, teve como grande mérito o acolhimento, de novatos ou veteranos, sem distinção, trazendo à tona aquilo, o que os une e diferencia, que é a opção consciente pela Homeopatia, a paixão que os mantém firmes a despeito de todas as adversidades que qualquer profissão pode enfrentar.

Dra. Marcia ressaltou também a discussão sobre conceitos e filosofia homeopática, fatores que vão além da simples execução técnica de preparações, bem como o importante papel desempenhado pelo farmacêutico na determinação do prazo de validade das matrizes. Outro destaque foi o fato de a homeopatia estar relacionada à sustentabilidade desde a sua concepção, já que, para produção de medicamentos homeopáticos, utilizam-se quantidades mínimas da matéria-prima, incluindo plantas cultivadas sem uso de agrotóxicos, e também não há geração de resíduos nocivos à natureza.

Em meio aos debates que reuniram farmacêuticos, médicos e cirurgiões-dentistas de diversas regiões do país, o futuro da Homeopatia não poderia deixar de ser questionado. Uma das questões passou pela formação do profissional, considerando os impactos do marco regulatório atual e sua efetividade no contexto do desenvolvimento profissional.

Para a dra. Deusa Sobral, diretora da Associação Paulista de Farmacêuticos Homeopatas (APFH), o congresso proporciona o encontro de diversos profissionais, possibilita a troca de informações das várias regiões, fortalecendo o segmento. De acordo com ela, estimula a produção científica por meio da apresentação de trabalhos na área, além da aplicação da Prova de Título de Especialista em Farmácia Homeopática.

Por Thais Noronha 

# Formação universitária em pauta

*CRF-SP faz pesquisa para traçar perfil dos recém-formados. Participe! Acesse o formulário pelo portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)*

Desde janeiro, os farmacêuticos do Estado de São Paulo que acessam o endereço do portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) podem contribuir para o fortalecimento da profissão respondendo a pesquisa “Perfil do egresso dos cursos de Farmácia”, disponibilizada na parte superior do portal do CRF-SP. Trata-se de um questionário, elaborado pela Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF) da entidade, com o objetivo de traçar o perfil de formação e atuação do farmacêutico e levantar os pontos fortes e os desafios da atual formação.

A iniciativa de promover a pesquisa, 12 anos após a implementação das diretrizes curriculares para o curso de Farmácia (Resolução CNE/CES nº 2/2002), reflete a principal preocupação dos docentes de Farmá-



cia, sobretudo os que fazem parte da CAEF: saber se as mudanças ocorridas na última década estão contribuindo para a formação de um farmacêutico que atende às necessidades da sociedade, da profissão e do mercado de trabalho.

Na avaliação da coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP, dra. Marise Bastos Stevanato, é inegável que as diretrizes curriculares estimularam a transição da formação tecnicista e fragmentada para outra integrada, generalista e com foco na atenção à saúde. As novas normas para o ensino farmacêutico provocaram avanços importantes, entre os quais o incentivo à interdisciplinaridade, a inserção do profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) e a implantação de novas metodologias de ensino.

Contudo, o elevado número de cursos de Farmácia e a nova formação proporcionaram o surgimento de problemas relevantes, como a diminuição significativa da carga horária mínima, prejudicando a formação adequada do farmacêutico, especialmente nas instituições particulares, e deficiência nos conteúdos das antigas habilitações, refletindo na Saúde Pública e na profissão farmacêutica.

Frente ao cenário apresentado, se faz necessário o estudo das modificações ocorridas e suas implicações na formação desse profissional, afirma a dra. Marise: “O farmacêutico é o único da área de saúde que, além da vocação natural para a prestação de serviços de atenção à saúde nas áreas típicas de seu conhecimento, tem, em seu conteúdo formativo, uma forte característica para o desenvolvimento de produtos para saúde, tanto de forma industrial como magistral, envolvendo fármacos e medicamentos, cosméticos, domissanéantes, alimentos e reagentes, bem como para o controle da qualidade dos produtos fabricados em seu campo de atuação.”

## PANORAMA ATUAL

Os cursos de Farmácia, após a publicação das diretrizes curriculares nacionais, vêm passando por constantes transformações para adequarem seus projetos pedagógicos. Dentre os muitos pontos importantes dispostos no documento, o artigo terceiro merece

destaque, pois se refere ao perfil do farmacêutico e, para sua construção, é necessário conhecer a região, as necessidades da comunidade local e a inserção profissional do farmacêutico.

Sendo assim, a construção do perfil de egresso é o ponto-chave para a elaboração do projeto pedagógico do curso, nele contidos a matriz curricular, as ementas, os estágios, os modelos de avaliação, os projetos de extensão, enfim, de toda a construção do curso.

Dra. Marise destaca que, para que isso ocorra, é necessário conhecer a oferta e demanda de farmacêuticos nos diferentes cenários. No Brasil, nos últimos anos, houve o crescimento na oferta de cursos, sendo, em 2011, predominante na região Sudeste, correspondendo a 49% (198) do total; 18% na região Sul, 15% no Nordeste, 12% no Centro Oeste e 6% na Norte.

“O aumento da oferta de cursos em instituições privadas pode ser verificado, principalmente, nas regiões mais ricas do país; por exemplo, na região sudeste, 89% (175) são de instituições de caráter privado”, analisa.

No Brasil, a concentração de profissionais e a proliferação de cursos de graduação em Farmácia em instituições privadas é uma realidade. Mesmo que ainda discreta, percebe-se pequeno aumento de cursos e vagas em instituições públicas, especialmente nas regiões norte e nordeste do país, provavelmente em virtude do REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

Ainda segundo a coordenadora da CAEF: “O novo cenário gera a necessidade de enfrentar desafios, tais como a construção de processos regulatórios afinados com o sistema educacional e de saúde, que atuem nos processos de credenciamento de novas Instituições de Ensino Superior (IES), no dimensionamento do número de vagas, na distribuição geográfica dos cursos de Farmácia, e, inclusive, se as diretrizes precisam ser revistas, modificadas ou redefinidas.”

Após a finalização da pesquisa, a CAEF irá tabular as informações recebidas e analisar de forma criteriosa os resultados para, então, propor iniciativas junto ao Ministério da Educação, às Instituições de Ensino, aos farmacêuticos e à sociedade.

Por Renata González 

## LUTA PELA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL REÚNE 100 LIDERANÇAS EM BRASÍLIA



FOTO: DIVULGAÇÃO CFF

Dr. Walter Jorge, do CFF, e dr. Pedro Menegasso, do CRF-SP

Nos dias 5 e 6 de fevereiro deste ano, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, participou da Reunião Nacional de Luta pela Valorização da Profissão Farmacêutica, promovida pelo Conselho Federal de Farmácia, em Brasília. O encontro unificou estratégias entre conselhos de Farmácia,

sindicatos e outras entidades do setor. Cerca de 100 lideranças de todo o país estiveram presentes.

Entre os assuntos discutidos, a redução da jornada de trabalho, inclusive com a discussão da situação do Projeto de Lei 113/05 (30 horas semanais), o PL 5359/09 (piso salarial) e o Projeto de Lei do Senado, de autoria da deputada e farmacêutica Vanessa Graziotin, que pretende alterar a lei 5991/73.

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, a reunião foi uma oportunidade de debater e propor ações concretas e significativas para defesa e avanço da profissão. “Representamos os farmacêuticos do Estado de São Paulo nas suas aspirações e preocupações”, afirmou.

No evento, foi aprovado um documento com todas as propostas e estratégias pactuadas entre as entidades.

Dr. Marcelo Polacow Bisson, conselheiro federal por São Paulo, enfatizou que a participação dos conselheiros do CFF, diretores de CRFs, federações sindicais e diretores de sindicatos (de todos os estados brasileiros) proporcionou uma discussão madura.

## FARMACÊUTICOS TERÃO GUIAS PARA ORIENTAR A PRESCRIÇÃO

Após ter regulamentado as atribuições clínicas do farmacêutico e a prescrição farmacêutica, por meio das Resoluções n.º 585/2013 e n.º 586/2013, o CFF irá elaborar dez guias de prática clínica. O primeiro tema irá abordar as diretrizes para gripe e resfriado.

O material irá oferecer ao farmacêutico subsídio técnico-científico e, conseqüentemente, mais segurança na hora de realizar seu trabalho nos mais diversos cenários onde este profissional estiver inserido. O farmacêutico terá acesso livre a informações atualizadas, baseadas em evidências. O objetivo é auxiliar o profissional na prática clínica, promovendo o acolhimento das demandas espontâneas, das queixas de sinais e sintomas de modo a eleger a melhor conduta em cada caso.

As temáticas que serão abordadas nos guias de



Reunião no CFF para discutir confecção dos guias

prática clínica foram definidas pelo CFF com base em metodologia na qual foram utilizadas queixas (sinais e sintomas) constantes da Classificação Internacional de Atenção Primária (Ciap 2), bem como a correlação desses sinais e sintomas com as classes e indicações terapêuticas contidas na RDC 138/2003 da Anvisa (GITE – Lista de Grupos e Indicações terapêuticas Especializadas) e nos protocolos previstos no Caderno 28 de Atenção Básica.



# CURSOS 2014

Quanto mais cedo você se inscreve, maiores são os benefícios

- › Assuntos Regulatórios e Registro de Produtos no Âmbito da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)\*
- › Assuntos Regulatórios e Registro de Produtos no Âmbito do Min. da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)\*
- › Auditoria, Gestão da Qualidade e Vigilância Sanitária na Cadeia Industrial - Produção, Operações Logísticas e Vigilância Pós-Uso\*
- › Logística de Produtos Sujeitos a Vigilância Sanitária - Medicamentos e Produtos para a Saúde\*
- › Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica - Engenharia Farmacêutica
- › Gestão e Tecnologia em Indústria Cosmética\*
- › Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Cosméticos - Cosmetologia Avançada *(Teórico e Prático)*
- › Administração Farmacêutica - Gestão Estratégica de Farmácias\*
- › Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica: Ênfase em Prescrição Farmacêutica\*
- › Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica: Ênfase em Acompanhamento Farmacoterapêutico\*
- › Farmacologia e Toxicologia Clínica\*
- › Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica
- › Manipulação Magistral Alopática\* *(Teórico e Prático)*

Cursos nas Modalidades:



Presencial



Semipresencial



\* Farmacêuticos regularmente inscritos no CRF-SP têm **25% de desconto** nas parcelas. Consulte outros cursos selecionados.

Condições válidas somente para novas inscrições realizadas a partir de 15 de Fevereiro de 2014.

Informações e Inscrições

cursos@racine.com.br • +55 (11) 3670-3499 • www.racine.com.br

**R** INSTITUTO  
RACINE



**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

# SERVIÇOS



## DÚVIDAS

Caso tenha dúvidas acerca de assuntos relacionados ao CRF-SP, preencha os campos do formulário no portal no link “Dúvidas”. Além disso, o interessado pode enviar um e-mail para [atendimento@crfsp.org.br](mailto:atendimento@crfsp.org.br) ou procurar a seccional ou subsede mais próxima.



## ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Os atendimentos são realizados por telefone, e-mail e pessoalmente mediante convocações para Orientação Farmacêutica na sede e nas 27 seccionais, além de orientações feitas durante inspeções fiscais. Para esclarecer dúvidas, basta ligar no **(11) 3067-1470** ou enviar e-mail para [orientacao@crfsp.org.br](mailto:orientacao@crfsp.org.br). Aproveite também o período em que o fiscal do CRF-SP está presente em seu estabelecimento para tirar suas dúvidas.



## DENÚNCIA

O CRF-SP tem um canal direto para atender as denúncias que envolvem profissionais e estabelecimentos farmacêuticos e que comprometam e coloquem em risco a saúde da população. Qualquer pessoa pode denunciar de forma sigilosa.

**0800 77 02 273** (Ligação Gratuita)

[denuncia@crfsp.org.br](mailto:denuncia@crfsp.org.br)

ou pelo portal no link “Denúncias” no menu superior



## ATENDIMENTO ELETRÔNICO

Para utilizar o sistema, o farmacêutico deve acessar o portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) e clicar no ícone do atendimento eletrônico, que fica localizado no canto superior direito da página. Por meio deste serviço é possível o farmacêutico alterar ou atualizar endereço, telefone e e-mail.

## ATENDIMENTO

Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30. Sábado das 9h às 12h

**CRF-SP - SEDE** | Rua Capote Valente, 487 - Jardim América CEP 05409-001 - São Paulo / SP  
(11) 3067-1450 | Fax (11) 3064-8973